

PROCESSO Nº 38685

ANO 1999



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico,
Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT

38685

PROCESSO Nº

25375

INTERESSADO: CONDEPHAAT

PROCEDÊNCIA: CAPITAL

DATA: 06/07/99

REPARTIÇÃO: _____

Nº DE ORDEM DO PAPEL: _____

ASSUNTO: Estudo de tombamento do antigo Edifício do DOPS - Capital

Capa refeita em 01/04/02 SG



Do

Número

Ano

Rubrica

Int.: CONDEPHAAT

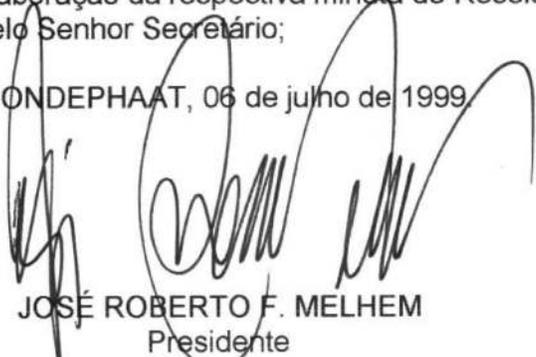
Ass.: Estudo de tombamento do antigo edifício do DOPS – Capital

SÍNTESE DE DECISÃO DO EGRÉGIO COLEGIADO
SESSÃO ORDINÁRIA DE 06 DE JULHO DE 1999
ATA Nº 1158

O Egrégio Colegiado deliberou destacar o antigo edifício do DOPS da listagem dos bens a serem preservados no Bairro de Campos Elíseos e pela abertura de processo específico para as providências necessárias à homologação do tombamento do referido edifício, uma vez que o mesmo já se encontra com decisão de tombamento pelo Conselho desde 1986.

1. À SA para a abertura do respectivo processo desentranhando do processo 24.506/86, documentos que façam referência ao edifício do DOPS;
2. Ao STCR para complementação da instrução dos autos, com elaboração da respectiva minuta de Resolução para homologação pelo Senhor Secretário;

GP/CONDEPHAAT, 06 de julho de 1999.


JOSÉ ROBERTO F. MELHEM
Presidente

emws.-

Proc. 20.1511



EDIFÍCIO DA ANTIGA ESTACION DE FERRO SO BOCA BARRA
LARGO GR. ODORIO, 86/116 e 120

PRÉDIO DO ANTIGO DO PS

FOTO: TERESA EPITÁLIO

103

04 ~~648~~

EDIFÍCIO DA ANTIGA ESTRAÇA DE FERRO SO ROCA-BARRA



LARGO GAR. BOÓRIO, 86, 116 e 120



6599
05

Do	Número	Ano	Rubrica
----	--------	-----	---------

EDIFÍCIO DA ANTIGA ENTRADA DE FERRO SOROCABANA





[Handwritten signature]

Do



EDIFÍCIO DA ANTIGA ENTRADA DE FERRO SOROCABANA



**CONDEPHAAT - CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO,
ARTÍSTICO E TURÍSTICO DO ESTADO DE SÃO PAULO**

PROCESSO DE TOMBAMENTO N.º 24.506/86

Notificação (publicada no D. O. de 27/03/86)

Em sua seção ordinária de 24/03/86, Conforme Ata de nº 708, o Egrégio Colegiado do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo - Condephaat, da Secretaria da Cultura, de acordo com as atribuições previstas no Decreto 13.426, de 16 de março de 1979, e no Decreto nº 20.955, de 1º de junho de 1983; e

Considerando que nos processos de desenvolvimento urbano de sociedades como a nossa, a preservação deve desempenhar papel de defesa do cidadão e de reapropriação, pelo habitante, daqueles bens de que é afastado por mecanismos de desequilíbrio econômico e social, como a lógica impecável da especulação e a racionalidade socialmente irresponsável;

Considerando que a preservação garante condições indispensáveis para o enraizamento do habitante em seu espaço de vida e trabalho, e para a afirmação da identidade cultural - requisito obrigatório da cidadania;

Considerando que os edifícios e espaços que os processos históricos nos legaram representam, entre outros aspectos, trabalho investido, que é preciso, portanto, respeitar enquanto o seu potencial funcional estiver disponível - ou, melhor ainda, puder ser maximizado. Sem responsabilidade social, o novo é apenas e sempre instrumento de interesses localizados;

Considerando que a preservação, que diz respeito a valores positivos (cognitivos, estéticos e afetivos) deve orientar-se para aumentar a qualidade de vida. Nessa perspectiva, abre campo para os indispensáveis projetos de revitalização urbana, cujos primeiros beneficiários (e nunca vítimas) devem ser os habitantes locais. Todavia, é da natureza de programas de valorização ampliar a margem de fruição dos bens culturais, com o que se podem encaminhar as questões relativas a situações negativas ou problemáticas;

Considerando a importância histórica e urbanística do bairro dos Campos Eliseos, que se constituiu numa das mais significativas áreas urbanas da cidade de São Paulo, surgidas com a expansão provocada pela cafeicultura;

Considerando que o traçado urbano do bairro dos Campos Eliseos, reticulado e regular, surgido de núcleo arduado e loteado pelo suíço Frederico Glette e pelo alemão Victor Nothmann, foi uma das primeiras implantações organizadas na expansão da cidade de São Paulo;

Considerando que sua ocupação original, a partir do final do século XIX, se deu predominantemente pela elite enriquecida com a cafeicultura, através da construção de residências de grande porte e luxo, inseridas dentro dos padrões estéticos e técnicos dominantes na arquitetura eclética paulista desse período;

Considerando que a ocupação original do bairro de Campos Eliseos, em algumas áreas, foi marcada pela construção, ao lado de grandes mansões, de edificações representativas de outras camadas da população (desde residências de profissionais liberais até moradias e estabelecimentos modestos de operários e pequenos comerciantes), e que na construção destas edificações, como na das grandes mansões, foi marcante a presença e influência dos mestres de obra e artesãos europeus imigrados: italianos, espanhóis e portugueses;

Considerando que, além dos remanescentes da sua ocupação original, identificam-se nos Campos Eliseos edificações residenciais e comerciais, construídas ao longo deste século, que expressam a adaptação do

I - O presente tombamento aplica-se aos seguintes elementos existentes no interior do polígono acima descrito:

- a) - o atual traçado urbano;
b) - o conjunto de imóveis listados a seguir:

- 1- Alameda Barão de Limeira, nº 1379 (antiga sede da Chácara do Carvalho)
- 2- Alameda Ribeiro da Silva, nº 180
- 3- Rua Conselheiro Nébias, nºs 1295 e 1355
- 4- Rua Conselheiro Nébias, nº 1283
- 5- Rua Guaianazes, nº 1149
- 6- Alameda Cleveland, nº 601
- 7- Alameda Glete, nº 562
- 8- Alameda Glete, nº 444, esquina com a Rua Guaianazes, nº 983
- 9- Rua Guaianazes, nº 1112, esquina com a Alameda Nothman, nº 495
- 10- Avenida Rio Branco nº 1312
- 11- Avenida Rio Branco, nºs 1278 e 1294
- 12- Avenida Rio Branco, nº 1210
- 13- Largo Coração de Jesus, nºs 140 e 154, Alameda Nothman nº 275, Alameda Dino Bueno, nºs 353 e 383 (Liceu e Igreja do Sagrado Coração de Jesus)
- 14- Alameda Cleveland, nº 374
- 15- Praça Júlio Prestes, nº 148 (Estação Júlio Prestes)
- 16- Largo General Osório, nºs 86, 116 e 120 (antiga Estação da Estrada de Ferro Sorocabana)
- 17- Alameda Eduardo Prado, nºs 460 e 474 e rua Conselheiro Nébias, nºs 1615, 1649, 1661, 1683, 1699 e 1721.
- 18- Alameda Ribeiro da Silva, nºs 230 e 248, esquina com a Alameda Barão de Piracicaba, nºs 769, 775, 785 e 791.
- 19- Alameda Ribeiro da Silva, nº 120
- 20- Rua Conselheiro Nébias, nº 1340
- 21- Rua Guaianazes, nº 1281
- 22- Rua Guaianazes, nº 1267
- 23- Rua Guaianazes, nº 1239
- 24- Rua Guaianazes, nº 1208
- 25- Rua Guaianazes, nº 1128
- 26- Avenida Rio Branco, nºs 1468, 1470 e 1492
- 27- Alameda Dino Bueno, nº 475
- 28- Alameda Cleveland, nº 617
- 29- Alameda Nothmann, nº 563
- 30- Alameda Nothmann, nº 567
- 31- Alameda Glete, nº 488
- 32- Rua Guaianazes, nº 1058
- 33- Rua Guaianazes, nº 1050
- 34- Avenida Rio Branco, nº 1318
- 35- Avenida Rio Branco, nº 1260
- 36- Alameda Barão de Piracicaba, nº 489
- 37- Alameda Barão de Piracicaba, nº 499
- 38- Alameda Barrão de Piracicaba, nº 525
- 40- Rua Conselheiro Nébias, nº 970, esquina com a Alameda Glete
- 41- Alameda Glete, nº 501
- 42- Largo Coração de Jesus, nºs 65, 67, 67a, 75, 81, 83, 83a e Alameda Barão de Piracicaba, nº 304
- 43- Largo Coração de Jesus, nºs 15, 21, 23, 37, 39 e Alameda Dino Bueno, nº 135
- 44- Alameda Dino Bueno, nº 118
- 45- Alameda Barão de Limeira, nºs 532 e 548, esquina com a rua Helvétia, nº 591
- 46- Alameda Barão de Piracicaba, nºs 91, 105 e 115
- 47- Alameda Barão de Piracicaba, nºs 65, 69 e 73.

b) - Grau de Proteção II (GP-2) - aplicável às edificações nas quais se destacam, principalmente, os valores ambientais determinando que:

1. A preservação das edificações se aterá à conservação das fachadas, componentes arquitetônicos externos e cobertura.
2. As edificações poderão sofrer alterações internas desde que respeitado o disposto no item anterior.

III - Ficam enquadrados no Grau de Proteção 1 (GP - 1) os imóveis discriminados de 1 a 16, na letra "b", do item I desta notificação.

IV - Ficam enquadrados no Grau de Proteção 2 (GP - 2) os imóveis discriminados de 17 a 47, na letra "b", do item I desta notificação.

V - Os demais imóveis situados no interior do polígono acima descrito, não arrolados pelo tombamento, ficam sujeitos às disposições estabelecidas no artigo 137, do Decreto 13.426, de 16 de março de 1979 (área envoltória). Externamente ao polígono, apenas os móveis lindeiros aos seus limites permanecem sob as restrições previstas no mencionado artigo.

Os critérios e normas a serem respeitados pelas novas construções, reformas e demolições nas áreas envoltórias dos bens tombados deverão ser matéria de regulamentação por decisão do Egrégio Colegiado do Condephaat.

VI - Ficam dispensados de consulta prévia os casos de alienação onerosa dos imóveis atingidos pelo presente tombamento, renunciando o Condephaat ao exercício do direito de preferência estabelecido nos termos do parágrafo 1º, do artigo 134, do Decreto 13.426, de 16 de março de 1979.

VII - Fica prevista a possibilidade da celebração de convênios com a Prefeitura Municipal de São Paulo com vistas à gestão e ao trato das questões decorrentes do presente tombamento bem como para o desenvolvimento de programas de ação conjunta visando a recuperação, revitalização e valorização deste patrimônio.

VIII - Fica prevista a possibilidade de celebração de convênios com instituições públicas e privadas para o desenvolvimento de programas de ação conjunta visando a recuperação, revitalização e valorização deste patrimônio.

Em conformidade com o Artigo 143, do Decreto 13.426, de 16 de março de 1979, combinado com o artigo 2º, inciso "a" da Ordem de Serviço 1/82 do Condephaat, notificamos os proprietários e outros eventuais interessados, cujos imóveis tenham sido total ou parcialmente afetados pelo tombamento, que têm garantido o direito de contestar a medida dentro do prazo de 15 (quinze) dias, a partir da publicação do presente edital, antes que a mesma seja ratificada pelo Secretário de Estado da Cultura, por intermédio da publicação da Resolução de Tombamento na Imprensa Oficial.

Metrô NEWS NORTE

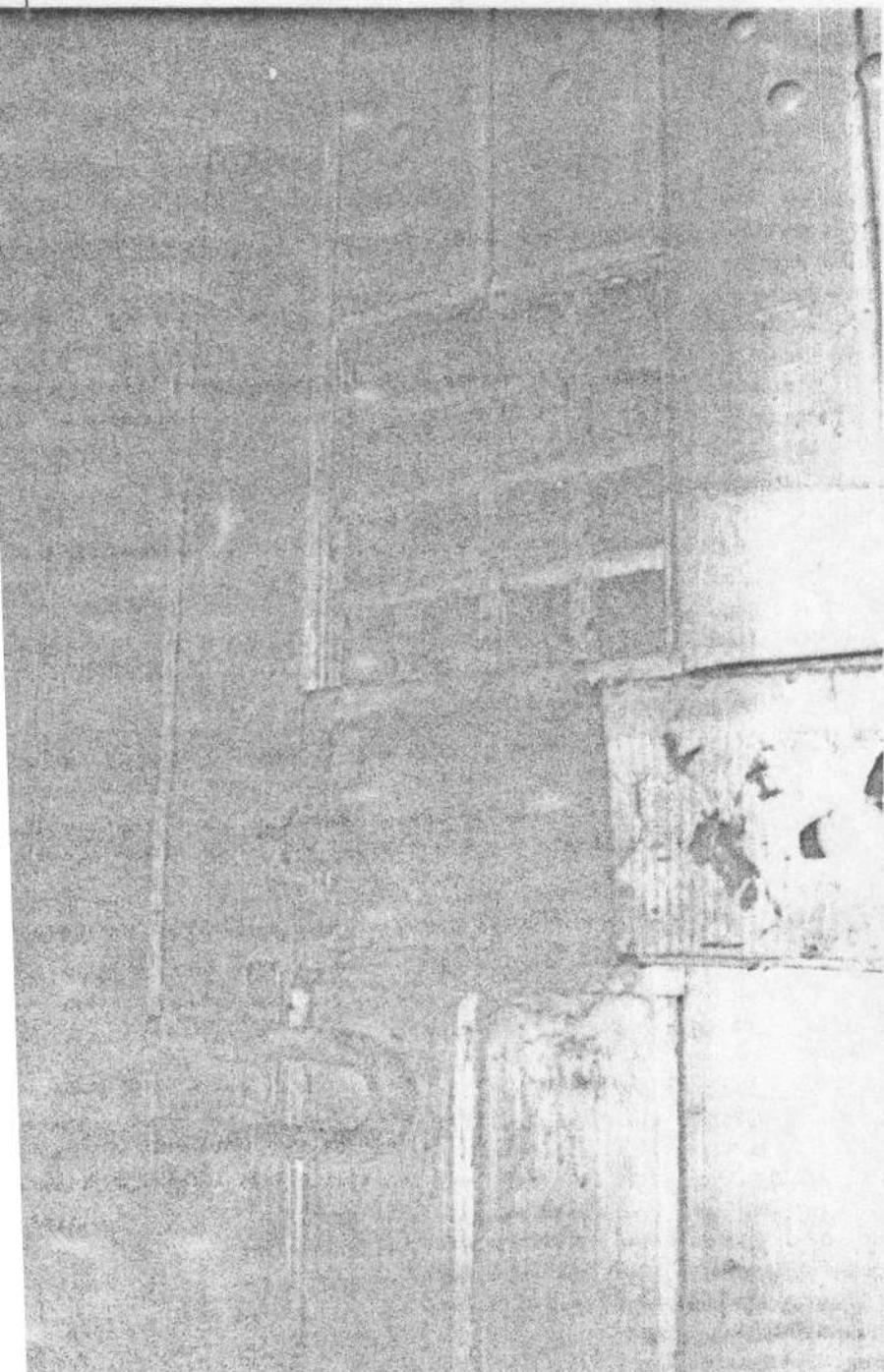
Distribuição gratuita nas Estações do Metrô - Norte

VENDA PROIBIDA

Música no lugar de gritos

Depois de servir como espaço de tortura principalmente durante o regime militar brasileiro, o histórico prédio do Dops será transformado em sede da Academia Superior de Música. O projeto da Secretaria de Estado da Cultura prevê a construção de um teatro, estúdio de gravação e salas de aula. As celas que calaram muitos cidadãos também vão abrigar o Memorial do Cárcere.

Páginas 6 e 7



O pedido da delegada Rose foi atendido pelo comandante da PM, Coronel Carlos Alberto de Camargo



Delegada Rose consegue posto da PM para a Parada Inglesa

Página 3

Galpão abandonado do Horto será transformado

Prédio do Dops será tomado pela música

Espaço de tortura durante o regime militar, o histórico edifício se transformará em escola de excelência musical

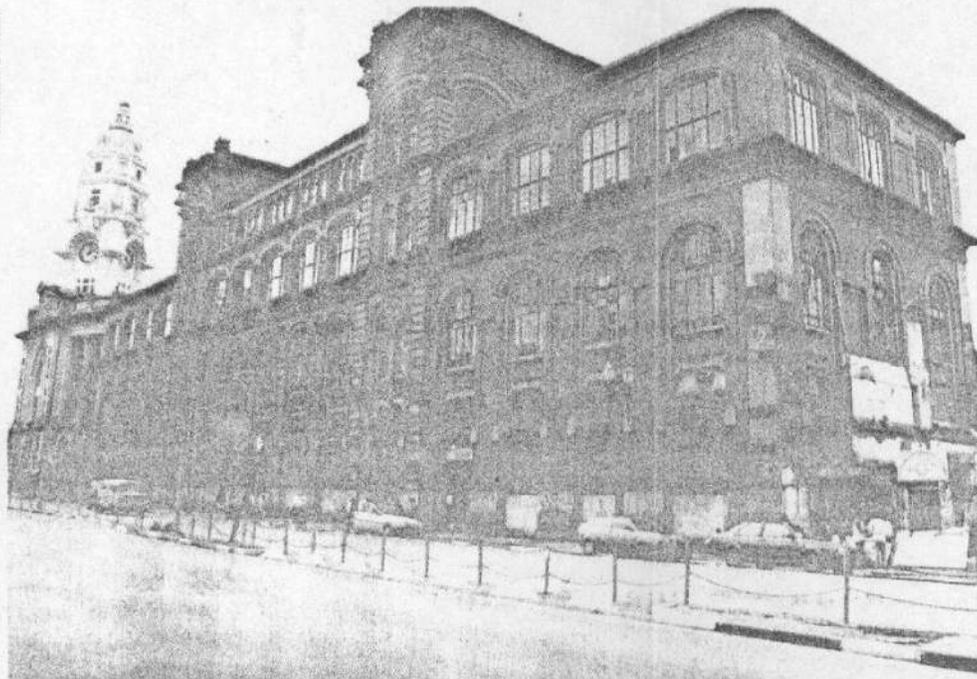
Carla Salignac

Depois de 60 anos servindo como laboratório de tortura do governo brasileiro, o edifício que abrigou a Delegacia de Ordem Política e Social (Dops) será transformado em espaço cultural. Em vez de gritos e gemidos, nas paredes do prédio construído no Largo General Osório no início deste século, vai ecoar música.

O prédio foi projetado por Ramos de Azevedo, em 1914, para ser utilizado como armazém e escritório da Sorocabana Railway Company. De 1924 a 1983, no entanto, funcionou como instrumento de repressão dos governos que se sucederam no período. Desvincular a imagem de órgão de tortura e preservar uma parte da história do Brasil é o objetivo da Secretaria de Estado da Cultura. Por isso, em seu lugar será implantada a Academia Superior de Música.

A restauração e reforma para adequar os 7.500 metros quadrados do prédio do antigo Dops ao projeto cultural, estão estimadas em R\$ 9 milhões. Os recursos serão obtidos através de incentivos fiscais determinados pela Lei Rouanet. A obra está prevista para ser entregue em janeiro do ano que vem.

Márcio Sillane



Teatro, área de lazer e estúdio de gravação estão previstos na reforma do prédio

A Academia de Música Superior servirá para qualificar estudantes do Brasil e do exterior. O projeto prevê a construção de um teatro com 365 lugares. Área de lazer, livraria especializada, estúdio de gravação, cantina e auditório também farão parte da escola de excelência musical que terá ainda sete salas de aulas teóricas, 24 de prática individual, 24 para prática coletiva, sala de ensaio para orquestras, para conjuntos de câmara e

para ensaio de coro. Dez salas serão reservadas para a música popular.

As celas que mantinham presos cidadãos que ousavam se opor ao regime político predominante no momento, serão transformadas em Memorial do Cárcere. Passados 15 anos desde a extinção do Dops (Decreto 20.728, de março de 1983), muito do que se refere ao prédio onde o órgão funcionou ainda é mistério. O edifício sofreu severas modificações em seu

interior, mas nada foi fotografado ou registrado por pesquisadores. Estudiosos acreditam que nos anos 40 o local foi utilizado pela Fepasa, mas não se sabe por quanto tempo.

Mas o que marcou mesmo foram os anos de repressão, que levaram para as seis celas do Dops a nata da intelectualidade preocupada em mudar os rumos da história do Brasil, principalmente no período de ditadura militar, instaurada com o Golpe de 64.

Arquivo do Estado guarda parte do acervo

Muito da memória do Brasil encontra-se representada nos documentos produzidos pela Delegacia de Ordem Política e Social do Estado (Dops), criada em 1924 e extinta em 1983. As primeiras pastas mostram a preocupação em vigiar as idéias estrangeiras.

Angelo Chiaratti. Na folha de anotações e antecedentes consta que, "em 29 de agosto de 1916 enviou uma carta em idioma italiano ao seu amigo Giovanni Pardini na qual defende os ideais anarquistas".

Quase todo o acervo do Dops - cerca de dois mi-

vo do Estado. De 1983 a 1991, o material ficou com a Polícia Federal. Embora os historiadores responsáveis pelo estudo do acervo ainda lutem para decifrar os códigos de organização criados no Dops, permanece a dúvida sobre quanto do material foi subtraído até ser

Para a historiadora do Arquivo do Estado Patrícia Menezes, o material foi organizado de forma a dificultar seu manuseio. Os códigos trazem combinações entre as letras do nome e sobrenome dos investigados. Sem confirmar o sumiço intencional de arquivos, ela pelo menos reconhe-

em cima do fato

NORTE

Prédio do DOPS será restaurado

O antigo prédio do DOPS, no largo General Osório, cenário dos mais terríveis momentos da ditadura, começará a ser resgatado pela cultura. Amanhã, a partir das 11h30, o governador Mário Covas fará uma visita ao prédio e assinará o contrato para início das obras de reforma e restauração do edifício, projetado por Ramos de Azevedo. No local será instalada a Academia de Música de São Paulo, uma escola de excelência para músicos brasileiros e estrangeiros.

riam de R\$ 241,14 a R\$ 479,32 e as inscrições poderão ser feitas até dia 06 de abril, no horário de expediente bancário, em 80 agências autorizadas da Nossa Caixa Nosso Banco. As funções abrangem almoxarife, assessorista, atendente de classe, auxiliar de serviços (trabalhador braçal), motorista, oficial administrativo, oficial de serviços gráficos, oficial de serviços e manutenção (cozinheiro e reparador geral), operador de máquinas agrícolas, recreacionistas, telefonista e vigia.

posição coletiva de artes plásticas. A Casa de Cultura fará um cadastro de artistas plásticos e grupos de teatro. Os interessados podem entrar em contato com a entidade no período de 06 de abril a 29 de maio pelo telefone: 876-7266.

Páscoa

Uma Páscoa diferente que resgate a essência e a palavra dos evangelhos, voltada para a renovação da essência humana é o que pretende o padre José Roberto Abreu de Mattos, da Paróquia de Santo Antônio do Lausanne Paulista. Para celebrar esta cerimônia, o pároco se voltou às tradições judaicas que deram origem aos ritos atuais e irá conduzir a cerimônia do Hagadah, no dia 3 de abril, às 20 horas, no salão de festas da Igreja Nossa Senhora da Salette. O Hagadah refere-se

Água

A Sabesp irá instalar hoje mais uma válvula reguladora de pressão na rede localizada entre as ruas Carlos Alberto Moretti e Calisto de Almeida, na Freguesia do Ó. O serviço é parte do seu Programa de Redução e Controle de Perdas. Com a instalação da peça será possível melhorar o controle da pressão da rede de distribuição. A operação interromperá o fornecimento de água hoje entre 7h e 14h para diversos bairros da região. O retorno do abastecimento ocorrerá de forma gradual, no mesmo dia. Os técnicos da Sabesp calculam que 14 mil pessoas serão afetadas com a obra.

Concurso

O Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza abriu concurso público para 921 vagas em 14 funções, cobrindo 78 cidades do Estado. Os salários va-

Arte

A Casa de Cultura Salvador Ligabue, na Freguesia do Ó, terá ampla programação em abril, com exposição de fotos e esculturas, peças teatrais infantis e para adultos, espetáculo de dança, e até uma mostra de teatro amador e ex-

ETC & TAL

CURSOS

Vamos tocar...
98 juntos!

CURSOS:

- Bateria • Banjo • Sax
- Cavaquinho • Canto
- Teclado • Piano
- Violão • Guitarra

ATRICULAS GRÁTIS

Prédio do Dops em restauração abrigará escola de música

O antigo prédio do Dops (Departamento Estadual de Ordem Política e Social), localizado no Largo General Osório, no 66, no Centro de São Paulo, passará a funcionar como Escola Superior de Música.

A Secretaria da Cultura, após estudos e pesquisas realizadas junto a músicos e professores, do Brasil e do exterior, instalará uma escola nos moldes da Juillard de Nova Iorque, com nível de qualificação ainda inédito no Brasil. A obra tem custo estimado de R\$ 9 milhões, que serão obtidos através de incentivos fiscais da Lei Rouanet e com prazo de entrega de dez meses.

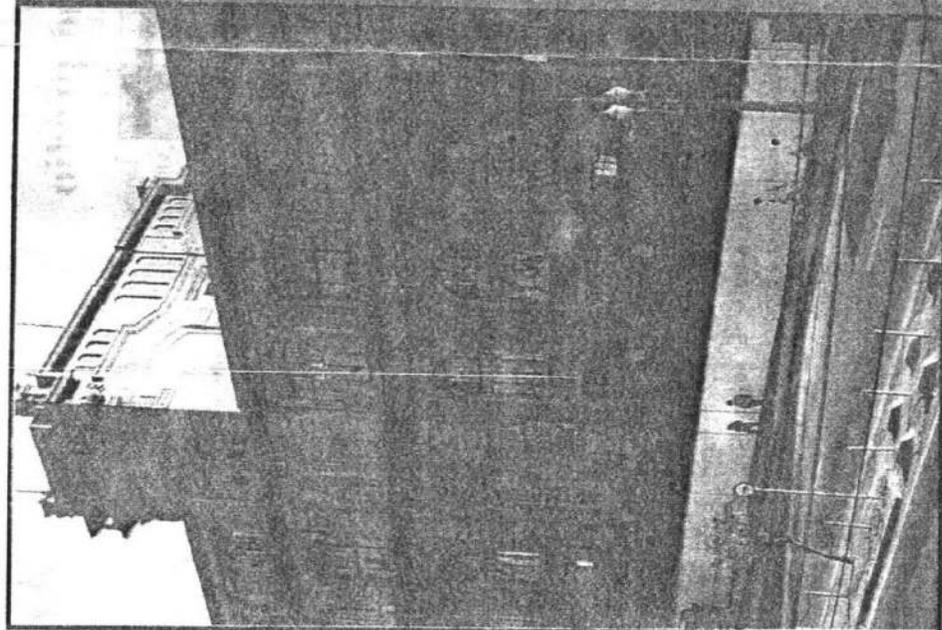
O prédio, com 7.500 metros quadrados, projetado por Ramos e Azevedo, no ano de 1914, foi construído para funcionar junto com a Estação Júlio Prestes, quando as cargas que chegavam ao terminal iriam para esse prédio, mas após perder essa finalidade, o local sediou o Dops por muito tempo e ultimamente abrigava o Departamento de Polícia do Consumidor.

A construção apresenta sérios problemas de degradação da venetaria da fachada, seus espaços internos foram bastante detur-

pados, além de alguns pontos de infiltração originários por problemas de cobertura. Não existe, porém, qualquer comprometimento estrutural, sendo que as colunas e estruturas metálicas se encontram em bom estado.

Um minucioso levantamento do espaço foi realizado para elaboração do projeto da Academia Superior de Música. Um trabalho feito em conjunto com músicos, professores e embasado em pesquisas para que a nova escola possua a qualificação necessária a seus frequentadores.

No piso térreo, será construído um teatro com 365 lugares e todos os equipamentos mais modernos de acústica e cenografia, onde poderão se apresentar os próprios estudantes,



fundos do prédio da Estação Júlio Prestes e do próprio Dops, se transformando em mais um espaço de convivência dos estudantes. Nesse piso será instalada, também, uma livraria especializada.

Para o segundo pavimento, bem acima do foyer, está planejado um estúdio de gravação, a administração e toda a infraestrutura necessária à escola. No módulo central, sobre o teatro, será construída uma cantina para atender estudantes e professores, que contará com um espaço para realização de performances.

Nos demais pisos serão instaladas para música clássica, sete salas de aulas teóricas, 24 salas de prática individual,

24 salas de prática coletiva, uma sala de ensaio para orquestra, três salas para conjuntos de câmara e uma sala de ensaio de coro. En-

quanto para a música popular serão implantadas outras dez salas de ensaio, individuais e coletivos.

Memorial do Cárcere

Do prédio que por décadas sediou o Dops, apenas um espaço ficará intacto: as seis celas - quatro pequenas e duas maiores - que receberam os presos políticos, principalmente no período mais crítico da repressão política.

Um espaço que terá como função deixar gravado na memória de todos, especialmente das futuras gerações, a lição do mais trágico período de nossa história política.

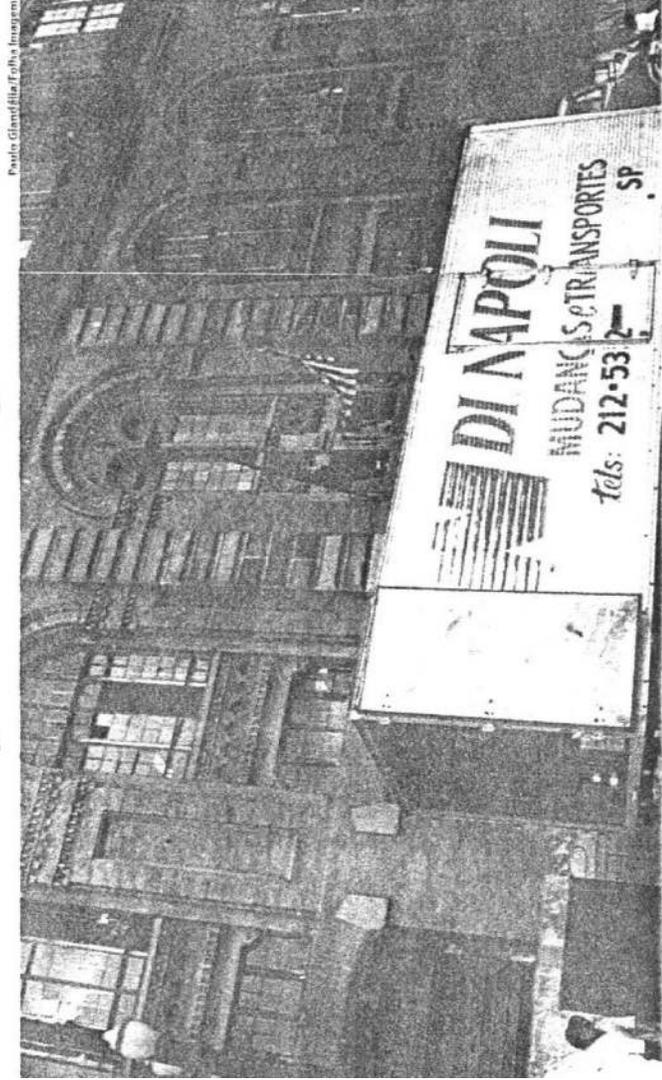
Ali, recados, nomes, números desenhados pelos prisioneiros continuam a marcar as paredes e serão mantidos como estão. Esse cárcere, localizado no andar térreo, se transformará num museu, num memorial.

Nunca antes fotografado ou aberto, nem mesmo a pesquisadores que sequer puderam, após os anos de repressão, estudar o local, o prédio com a reinauguração poderá ser visitado pelo público que conhecerá dados e informações sobre personalidades que por ali passaram.

Antônio W. Bregion

sede recebe ainda um teatro com 365 lugares para espetáculos de música, dança e artes cênicas

do Dops abriga academia de música



TIAGO OLIVEIRA da Redação

A sede do antigo Dops (Delegacia da Ordem Política e Social), um dos principais instrumentos da repressão durante o regime militar no Estado de São Paulo, abrigará a Academia Superior de Música.

Nos 7.500 m² do prédio, no largo General Osório, nº 66, no centro da cidade, projetados por Ramos de Azevedo no ano de 1914, será construído um centro de excelência em ensino de música, a exemplo da Julliard de Nova York, uma das referências no ensino de música nos EUA.

No piso térreo será construído um teatro com 365 lugares, onde serão apresentados espetáculos de música, dança e artes cênicas.

O foyer do prédio será restaurado e ligado a uma área de lazer conjunta com a estação Júlio Prestes, onde haverá uma livraria especializada em música.

A música clássica terá sete salas para aulas teóricas, 24 salas para prática individual e outras 24 para prática coletiva —além de uma sala de ensaios para orquestras, três salas para conjuntos de câmara e uma sala de ensaio de coro. Para os trabalhos com música popular serão implantadas mais dez salas.

O projeto prevê a criação de um "Memorial do Cárcere", e seis salas serão mantidas como registro da prisão política que sofreram diversas personalidades, abrangendo fundamentalmente obras de presos políti-

cos ou alusivas ao período. A iniciativa faz parte de um projeto da Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo para revitalizar o centro da cidade.

A exemplo das restaurações do Teatro São Pedro, da Pinacoteca, do Museu de Arte Sacra e da sala Júlio Prestes, o empreendimento deve ser custeado pelo Estado e por patrocínios angariados junto à iniciativa privada.

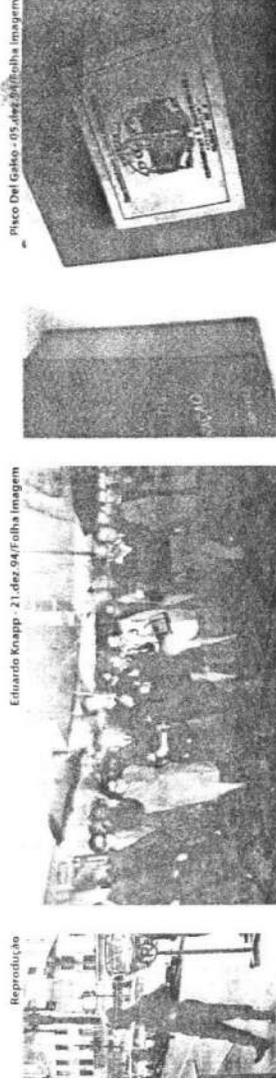
O governador Mário Covas (PSDB) deve assinar o contrato para início das obras hoje às 11h. A previsão para o término das obras é de dez meses.

"A cultura é um grande agente de transformação, não só da mentalidade, como também do próprio espaço físico", disse o secretário da Cultura do Estado de São Paulo, Marcos Mendonça.

Para o secretário, essas obras na região central farão com que os comerciantes invistam em seus estabelecimentos para receber um novo público consumidor.

Hoje, quem frequenta a região vê um número enorme de crianças de rua, mas, segundo o secretário, elas terão oportunidade de se integrar a esta comunidade com projetos como o circo-escola para menores carentes e a orquestra de crianças de rua, a exemplo do que existe hoje na Febem.

O Departamento de Polícia do Consumidor, Decon, que funcionava no prédio do antigo Dops há via 15 anos, passará a funcionar na T. da Consolação.



Reprodução

Eduardo Knapp - 21.dez.94/Folha Imagem

Pixco Del Gallo - 05.dez.94/Folha Imagem

prédio; pessoas fichadas pelo Dops e reprodução de um dos livros do órgão; o Decon muda-se para a Consolação

PATRIMÔNIO

Antigo prédio do Dops será academia de música

Edifício onde presos lútricos eram torturados será restaurado para abrigar escola

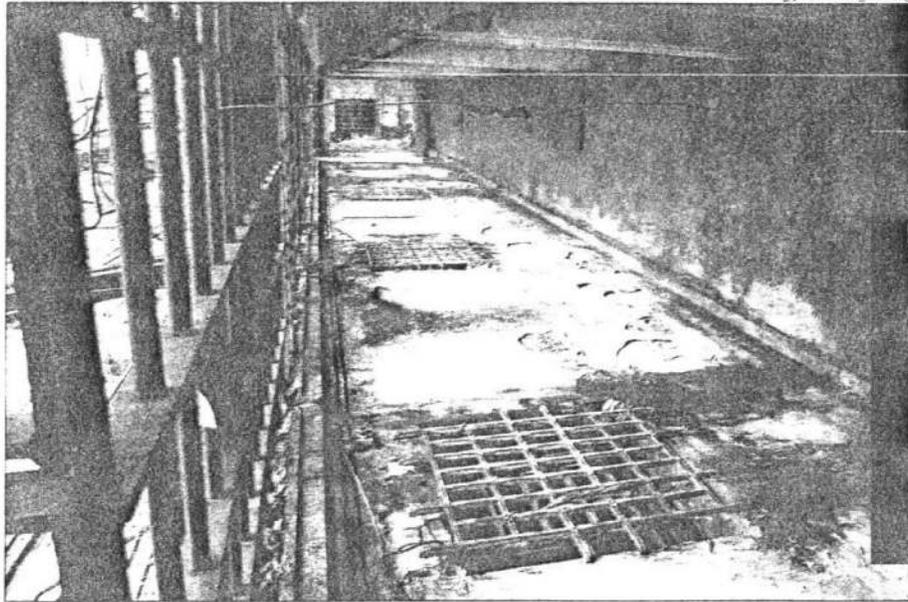
IVANA MOFHEIRA

As paredes que escondiam terríveis instrumentos de tortura contra presos políticos vão agora abrigar res acordes de instrumentos lútricos. O prédio onde funcionava o Departamento de Ordem tica e Social (Dops), um dos res símbolos da ditadura 'ais, no Largo General Osório, no centro de São Paulo, está restaurado e transformado moderna Academia Superior de Música.

convênio para a recuperação do prédio e criação da escola assinado ontem, dia em o Golpe de 64 completou anos, pelo governador Márcos, durante uma solenidade no prédio. "Esta casa foi usada durante muito tempo para a prática da anticultrura disse o governador. "Vamos reconstruí-la de forma s digna."

lém dos representantes do rno, ex-prisioneiros torturados e pessoas ligadas à defesa direitos humanos participaram do evento. "Voltar a esse lio me faz recordar a semana mais triste de minha vida", e o arcebispo metropolitano de São Paulo, d. Paulo Evaristo

S. le estava fora da cidade, apanhando a mãe nos seus nos dias de vida, quando foi nado às pressas no Dops para ocorrer operários torturados por delegados. "Essa casa chorar muita gente e foi a a que me chorar", contou o bispo. "É bom saber que es- agrima vai virar música de ria." m seu discurso, o rabino ry Sobel lembrou trechos bíblia que dizem que as mal- es, como a tortura nos anos



Interior do prédio (acima): problemas de infiltração e degradação; Sônia (E) e Maria do Pilar; enoação com lembranças

de ditadura, serão convertidas em bñções.

O prédio projetado por Ramos de Azevedo, em 1914, para ser armazém e escritório da companhia inglesa Sorocabana Railway Company, apresenta sérios problemas de infiltração e degradação. Hoje funciona como sede do Departamento de Polícia do Consumidor (Decon).

A obra de recuperação, que custará R\$ 9 milhões, deverá ser concluída em dez meses. Os recursos para a reforma virão das secretarias estaduais, por meio de incentivos fiscais da Lei Rouanet.

Nos 7,5 mil metros quadrados do edifício, um teatro com 365 lugares e 70 salas de aula e ensaio comporão a Academia Superior de Música. Inspirada na Juilliard, de Nova York, com modernos equipamentos de acústica e cenografia, ela terá capacidade para 200 alunos.

Memorial - A construção da nova escola não apagará, no entanto, todas as marcas dos tempos de repressão. Uma parte do prédio do Dops, as seis celas onde ocorriam as torturas, permanecerá intacta. O espaço, no andar térreo, será transformado no Memorial do Cárcere.

Depois de concluída a reforma, o espaço será aberto pela primeira vez à visitação pública. Mensagens e desenhos gravados nas paredes durante os anos 70 poderão ser vistos nas celas. Alguns instrumentos de tortura enferrujados, como uma máquina de dar choques, ainda podem ser vistos no local.

Segundo o secretário da Cultura, Marcos Mendonça, a intenção ao manter as celas intactas é gravar a memória do período mais trágico da história recente do País. "Ninguém, especialmente as novas gerações, pode esquecer ou desconhecer estes momentos."

"Sofri muito aqui", diz ex-prisioneira

Percorrendo as seis celas do fundo do antigo Departamento de Ordem Política e Social (Dops), ex-prisioneiros políticos não conseguiram esconder as lembranças amargas da ditadura militar. "Sofri muito aqui", contou a educadora Sônia Lins, de 64 anos, com lágrimas nos olhos. "É um momento de muita emoção."

Entre janeiro e maio de 1974, a educadora, que trabalhava num projeto popular, foi obrigada a "morar" na solitária do prédio. Diante da visão dos enferrujados instrumentos da repressão, eles relembrou suas próprias sessões de tortura e as de colegas que desapareceram. "Isso não pode ser tirado da memória do País", ressaltou a socióloga Ma-

mas coisas." (L.M.)

"Não dá para esquecer essas coisas", afirmou Clóvis de Castro, de 58 anos, antigo integrante da Ação Libertadora Nacional (ALN). Ontem, ele reencontrou os companheiros do maior grupo de resistência à ditadura. "Continuamos a lutar pelas mesmas coisas." (L.M.)

CADERNO 2**CESAR GIOBBI****Espaços exorcizados**

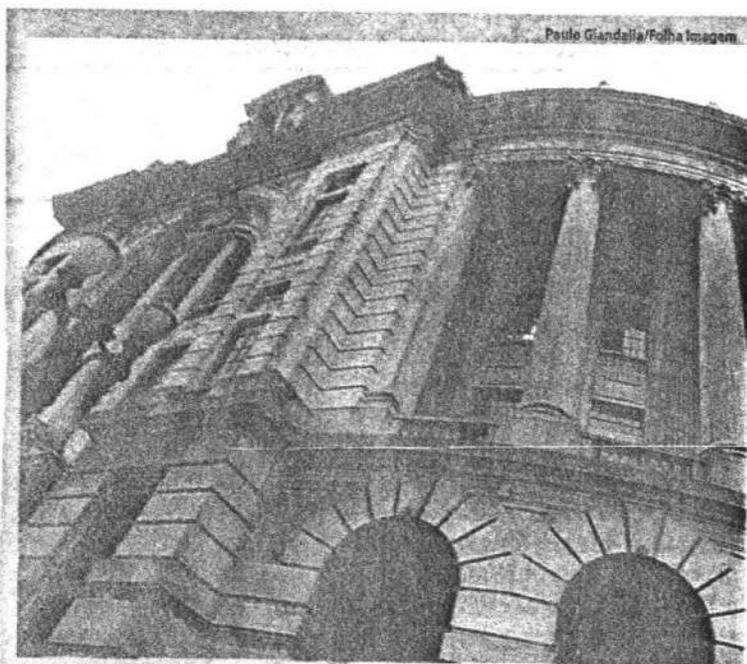
Lotada a apresentação ao público do prédio do Dops, que foi entregue à Secretaria de Estado da Cultura, a qual pretende transformá-lo num centro de estudos musicais nas bases da Julliard.

Os mais interessados eram os muitos que passaram por lá nos anos 70 como presos políticos e hoje ocupam lugares de destaque no nosso mundo político, social e empresarial.

O comentário era: "Que bom poder andar por estes corredores sem aqueles delegados batendo na cabeça da gente..." Na cela que foi de Lulu Librandi havia até um drinquezinho para os amigos...

Os maus espíritos do passado foram espantados não só pelas belas palavras do cardeal Dom Evaristo Arns e do rabino Sobel, do governador Mário Covas, mas por uma bênção de sete arcebispos presentes. Foi providencial. Se não, no futuro, além dos novos sons, seriam ouvidos também os gritos de outros piores tempos.

15



Fachada da sede do antigo Dops, que serviu à repressão no regime militar e que abrigará a Academia Superior de Música. Pág. 4-3

Escola de Música cobra promessa sobre o Deops

Dentro de 10 dias, pais, alunos e professores da Escola Livre de Música (ULM) deverão ter uma resposta da Secretaria Estadual de Cultura se poderão transferir a escola para o prédio do antigo Deops, na rua Mauá, região Central. A promessa foi feita ontem durante uma reunião entre representantes da secretaria e uma comissão de pais e alunos.

"Saímos com esperanças da reunião", avaliou Enny parejo, coordenadora do Departamento Infanto-Juvenil da Escola Livre de Música. Se-

gundo Enny, o prédio do Deops já tinha sido prometido pela Secretaria de Cultura no ano passado que acabou voltando atrás. "Queremos que a Secretaria nos dê uma posição definitiva", ressaltou. Foi inaugurado no Brooklin, um novo local para funcionar a Universidade Livre de Música mas os alunos não querem mudar por causa da distância. "Mais de 80% dos nossos alunos se utilizam de transporte público, se a escola mudar para o Brooklin, ocorrerão muitas desistências", explicou.



Vista do lado da ferrovia a antiga prisão e recinto de torturas, logo uma escola de música. Ao fundo, a Estação da Luz

O som do Centro

A exemplo da Pinacoteca do Estado, reinaugurada após uma profunda reforma, e da Estação Júlio Prestes, onde vem sendo instalada a mais perfeita sala de concertos da América Latina, mais um edifício da região central, o prédio de tijolos aparentes da antiga sede do Dops (Departamento da Ordem Política e Social), será totalmente restaurado e a partir do ano que vem irá abrigar a Academia Superior de Música, a primeira escola de música desse nível existente no País. O projeto, já aprovado pela Secretaria de Estado da Cultura, está orçado em R\$9 milhões, dos quais 90% serão obtidos da iniciativa privada, com recursos da Lei Rouanet. Estima-se um prazo de dez meses para a conclusão da obra, que já começou.

Com obras já iniciadas, o antigo prédio do Dops, casa de horrores do regime militar, vai se transformando em escola superior de música

Marina Leão

Fotos: Claudia Mifano

A escola terá capacidade para 300 alunos em atividades simultâneas, seja uma audição especial no auditório, um ensaio de coral ou, com a privacidade necessária, um estudo individual. “O Brasil é o único país da América que tem produções musicais de alto nível em todos os estilos, da ópera à música popular. Já era tempo de termos uma

academia que reunisse seus expoentes para trocar conhecimentos, difundir internacionalmente a nossa produção musical e estabelecer um padrão de excelência no ensino da música. Temos todas as condições para isso”, diz José Roberto Walker, gestor financeiro da Secretaria da Cultura e coordenador do projeto da Academia de Música. “Será

um centro de referência internacional”.

O antigo prédio do Dops foi inaugurado em 1914. Com seis pavimentos, erguia-se numa área ainda pouco ocupada e foi, durante anos, uma referência importante na região da Luz. O único vizinho a lhe roubar o brilho foi, por décadas, apenas a Estação da Luz. O arquiteto Ramos de Azevedo dedicou especial cuidado aos detalhes e adornos da fachada, capricho aparentemente excessivo em se tratando de um edifício destinado a abrigar o almoxarifado e os escritórios da administração da antiga Sorocabana Railway Company.

O estilo do prédio era conhecido como eclético: na verdade, uma ausência de estilo definido, mescla de elementos arquitetônicos e decorativos dos vários estilos históricos até o *art nouveau*. Esse aglomerado de estilos, também chamado à época de cosmopolitismo, imprimiu sua marca a outros edifícios paulistanos como o Mercado Central e o Teatro Municipal. Modismos à parte, essas construções de certa forma antecipavam o futuro de São Paulo — uma metrópole industrial que começava a se formar.

O prédio da Sorocabana foi construído em três módulos: o principal, no meio, com um pavimento a mais, e dois nas laterais, com suas janelas simétricas e proporcionais. O revestimento da fachada é quase todo em tijolos cerâmicos aparentes e os cantos formam faixas de arenito, material muito utilizado na época. O interior do prédio possui um sistema construtivo sustentado por colunas e vigas em ferro e aço, um esqueleto muito empregado à época. Utilizando o conhecimento técnico desenvolvido na construção das estradas de ferro, era o tipo de estrutura disponível antes do advento do concreto armado, a partir de 1922. Quase todo o material foi importado da Inglaterra e da Alemanha.

Estação provisória

Além de armazém e escritórios, o prédio serviu provisoriamente como



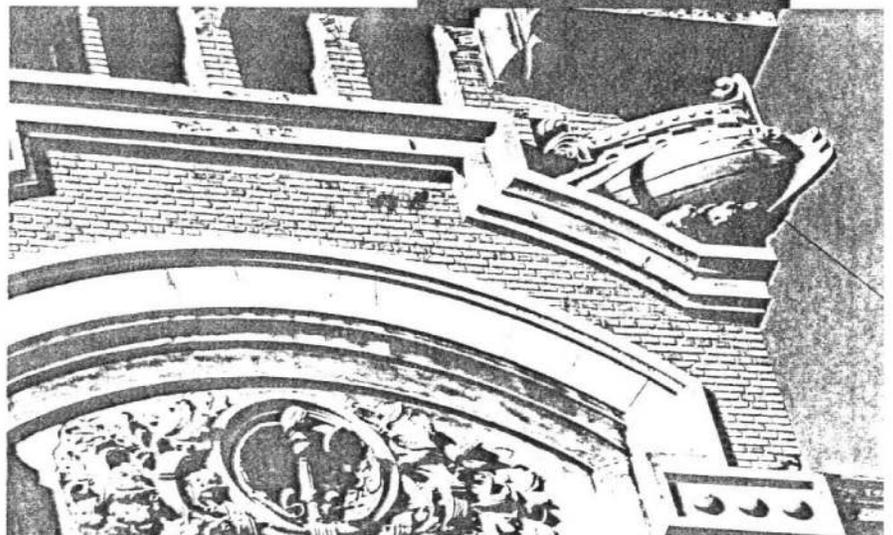
José Roberto Walker: centro de referência internacional

estação. Os passageiros utilizavam uma espécie de avarandado, um terraço sustentado por colunas localizado na parte de trás do edifício, onde os trens, saindo da linha principal, faziam uma parada para embarque e desembarque de passageiros. No final dos anos 20, a Estação Júlio Prestes, encomendada pelos ingleses para atender ao aumento do fluxo de passageiros, começou a ser erguida ao lado.

A restauração dos 7.500 metros quadrados de construção buscará, em cada detalhe, resgatar o projeto original de Ramos de Azevedo. No entanto, para sua adaptação às novas funções e perfeita adequação às necessidades de pro-

fessores, alunos, funcionários e visitantes, foi necessário buscar uma referência, uma escola com atividade semelhante. Tomou-se como padrão a Juilliard School de Nova York. A escola americana serviu de modelo para a montagem do programa da obra, com os projetos de ar condicionado, equipamentos cênicos e acústicos, suporte logístico e outras instalações. “Dentro dos limites impostos pela construção, buscaremos a maior fidelidade possível ao projeto, inserindo as modernas

**Estilo “eclético”:
ornamento profusa e
tijolos aparentes**

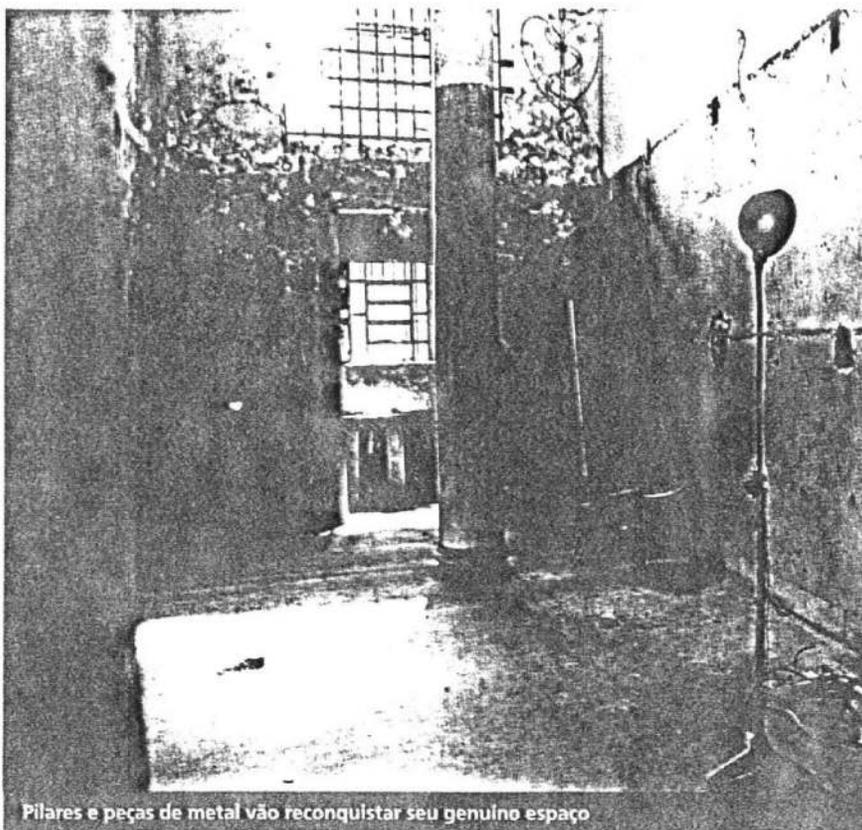


cultura

técnicas disponíveis, criando condições ideais de trabalho aos alunos e de lazer aos visitantes”, explica o engenheiro Ismael Solé, coordenador geral do projeto. Músicos e maestros também participaram da equipe de consultores e, assim, puderam expor detalhadamente as suas demandas específicas, não só quanto à acústica em cada ambiente como também sobre o volume de ocupação física necessária ao bom funcionamento de cada departamento.

Como transportar instrumentos de grande porte — harpas e contrabaixos, por exemplo! — de um andar a outro? Como ensaiar uma peça para trombone sem incomodar o vizinho na sala ao lado, que estuda uma partitura? No primeiro caso, a solução está em uma das raras interferências no projeto original: uma das duas torres que dividem o prédio terá dois grandes elevadores para o transporte de passageiros, enquanto que a outra terá um elevador dimensionado para transportar até um piano de cauda. De resto, os pilares de ferro fundido adornados com capitéis e a trama de aço e ferro que formam o teto e as colunas de sustentação voltarão a ocupar o seu espaço genuíno, livres das paredes de alvenaria, divisórias improvisadas e lambris de gosto duvidoso, frutos da ocupação nem sempre cuidadosa ao longo de oito décadas.

Os pilares e vigas de aço formam um sistema construtivo versátil, que permitirá a total adequação do prédio às futuras instalações. No piso térreo será instalado um teatro com 365 lugares, para apresentações especiais de músicos convidados e eventuais espetáculos abertos ao público. Ainda no térreo, o *foyer* será restaurado e ligado à área de lazer na parte dos fundos, que por sua vez terá acesso à área externa da Estação Júlio Prestes, transformando-se em um grande espaço de convivência dos estudantes, com acesso a visitantes pelo lado de fora. Nesse local está prevista ainda a instalação de uma livreria especializada.



Pilares e peças de metal vão reconquistar seu genuíno espaço

No segundo pavimento, exatamente sobre o *foyer*, ficarão as salas de administração e de infra-estrutura e ainda um estúdio de gravação para uso dos alunos. No módulo central, sobre o auditório, será instalada uma cantina. Nesse espaço, com pé-direito duplo, o teto será sustentado pelas colunas de ferro fundido aparentes do projeto original. Será outro espaço de convivência para estudantes e professores, com área especial para a realização de performances.

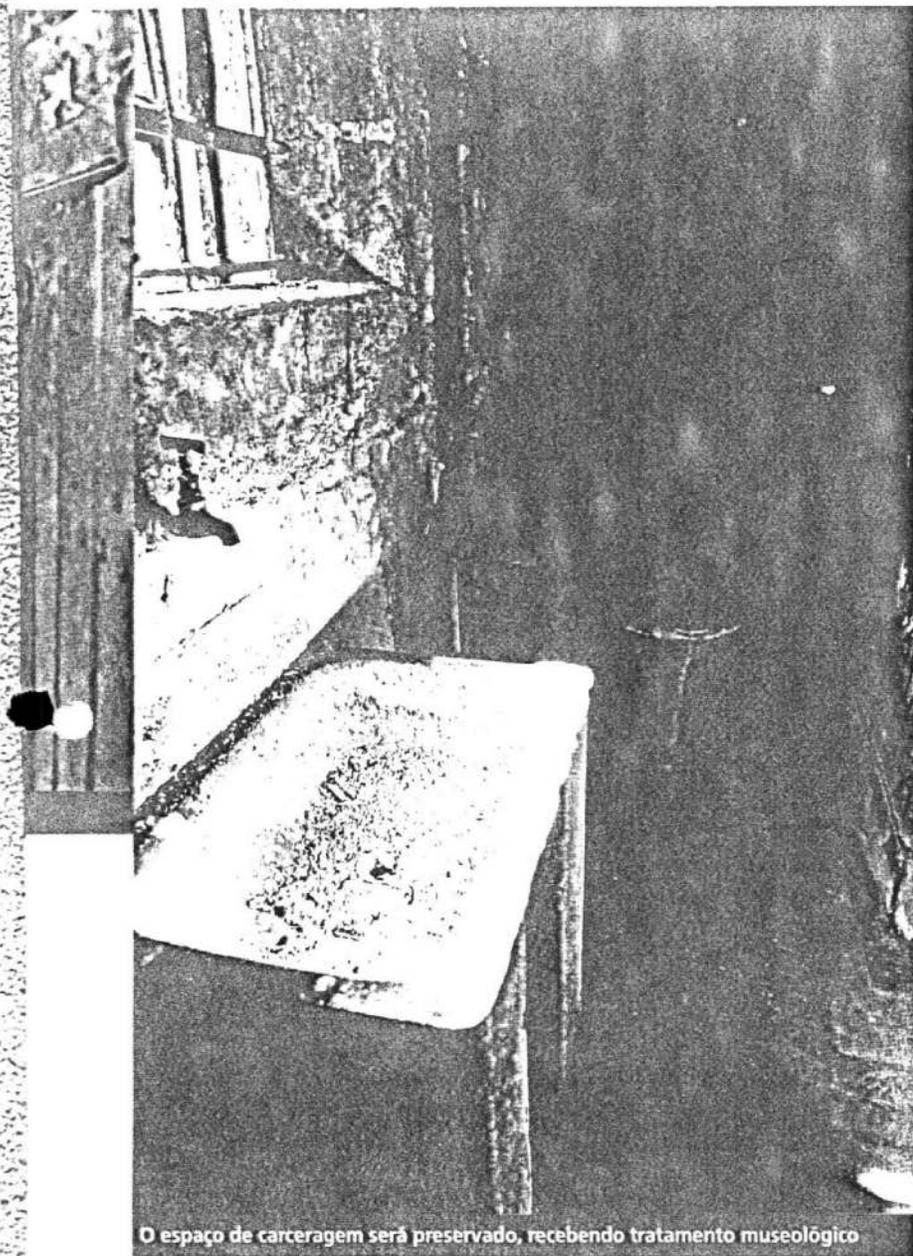
Nos demais pisos serão distribuídas sete salas para aulas teóricas, mais 24 para prática individual e 24 para ensaios coletivos, três para conjuntos de câmara e uma outra dimensionada especialmente para ensaios de coro. Haverá também espaço para ensaios de música popular, com a previsão de dez salas para ensaios individuais e coletivos, todas com tratamento acústico de última geração.

A sinergia com a Estação Júlio Prestes, futura sede da Orquestra Sinfônica Estadual, será uma decorrência da proximidade física e da possibilidade de cooperação entre as duas instituições. Haverá um intenso intercâmbio de músicos, com trocas frequentes de informações e apresentações, palestras, visitas e outras atividades.

Testemunha da História

A instalação da Academia de Música é um final feliz para uma construção que sofreu diferentes ocupações, foi vítima de tantos usos (e abusos), abrigou inquilinos com índole e propósitos tão variadas. Pode-se dizer que as suas venerandas paredes testemunharam fatos de importância histórica tão crucial, e cruel, que o prédio por si só é um monumento de grande valor.

Depois de ter servido à companhia ferroviária, o prédio sediou, durante quase seis décadas, o Departamento da



O espaço de carceragem será preservado, recebendo tratamento museológico

Ordem Política e Social (Dops, depois Deops), órgão conhecido por sua brutal atuação durante o governo militar. Na verdade, ele foi criado muitos anos antes, em 1924, para reprimir os movimentos operários que despontavam com o intenso processo de industrialização da cidade. O fluxo de pessoas em busca de melhores oportunidades na cidade grande, as levas de imigrantes e migrantes que aqui chegavam, e as idêi-

as comunistas importadas da Europa constituíam para o governo uma verdadeira ameaça à estabilidade e à ordem. Com tal pretexto, o Dops exerceu forte papel na repressão a greves e a manifestações de trabalhadores, atuando sempre com mão de ferro. Mas foi durante o recente regime militar que fez verdadeiramente jus à triste fama que ainda carrega. Entre 1968 e 1974 estiveram encarcerados, nas seis celas

22
improvisadas no andar térreo do edifício, numerosos presos políticos que deixaram nas paredes inscrições com desabafos e denúncias.

O projeto de restauração manterá intacta essa parte do prédio, o Memorial do Cárcere. O espaço será preservado por sua carga histórica. As seis celas utilizadas pelo Dops estão surpreendentemente bem-conservadas, mesmo com seu posterior uso pela Decon (Delegacia do Consumidor). Assim permanecerão, ganhando tratamento museológico, com a inclusão apenas de outros elementos da época, e podendo ser pela primeira vez conhecidos pelo grande público. Em cada cela resistem as colunas originais, reminiscências do avarandado que servia originalmente aos passageiros da estação. O Memorial do Cárcere pretende ser um documento vivo desse período. "Vamos dar ao prédio um novo uso, democrático, muito diferente do que aconteceu durante todos estes anos", afirma Solé.

O interior do prédio de tijolinhos abriga outras marcas, fruto de uma longa ocupação predatória durante todos esses anos. Felizmente, a parte externa sofreu poucas interferências e encontra-se em razoável estado de conservação, exceto pela descaracterização do andar térreo, na parte de trás, e por uma indiscreta chaminé que rompe a parede e agride a fachada do prédio, também na sua face posterior. Serão reformadas também algumas esquadrias, para resgatar o desenho original.

Tala como a sala de concertos da Estação Júlio Prestes, a Academia Superior de Música funcionará como uma "âncora cultural" no Centro de São Paulo. Iniciativa do ex-secretário de Estado da Cultura, Marcos Mendonça, ela faz parte de um conjunto de intervenções — entre elas a já concluída reforma do edifício da Pinacoteca do Estado — com o objetivo de transformar a região da Luz num pólo de atividades culturais e, com isso, participar decisivamente do processo de requalificação da área central. U

4

4

RECUPERAÇÃO DO CENTRO *Construções degradadas devem ser restauradas este ano na região central de SP*

Prédio em ruínas vira pólo cultural

ANDRÉ LOZANO
da Reportagem Local

São Paulo viverá este ano a transformação de importantes prédios históricos degradados ou subaproveitados do centro da cidade em novos espaços culturais.

Teatro do início do século voltará a funcionar, estação de trem se tornará centro cultural, pinacoteca vai ser modernizada e até o símbolo do regime militar em São Paulo, o antigo prédio do Dops (Departamento de Ordem Política e Social), se transformará em universidade livre de música.

Também este ano será iniciada a reforma da agência central dos Correios, no vale do Anhangabaú.

Governo e arquitetos consultados pela Folha acham que essas transformações podem contribuir para a melhoria do entorno dos novos espaços, uma vez que a rede de comércio e de serviços próxima aos novos edifícios deve se adaptar ao novo público, mais exigente.

As transformações têm início em março, com o término da restauração do teatro São Pedro, na Bar-

ra Funda (centro expandido), e a entrega da Pinacoteca do Estado, que, entre outras novidades, terá um auditório que se transforma em cinema.

As outras inaugurações ocorrerão no final do ano. A estação Júlio Prestes, na Luz, vai virar centro cultural. O Complexo Cultural Júlio Prestes oferecerá uma sala para concertos com 1.500 lugares.

Também para o final do ano está prevista a inauguração de uma escola de estudos superiores de música, no antigo prédio do Dops, atual Decon (Departamento Estadual de Polícia do Consumidor), ao lado da Júlio Prestes.

Arquitetos

O arquiteto Ismael Solé, coordenador dos projetos da estação Júlio Prestes e do teatro São Pedro, diz que os novos espaços funcionarão como "ilhas de excelência".

Segundo ele, os novos espaços devem atrair um público que vai exigir melhores serviços.

"O novo público vai precisar de restaurante. Se tiver um bom restaurante ali, a pessoa não vai preci-

sar se deslocar 10 km para almoçar. Todo o comércio de serviço, de suporte, é melhorado. Esses novos serviços vão reciclando o entorno", afirma Solé.

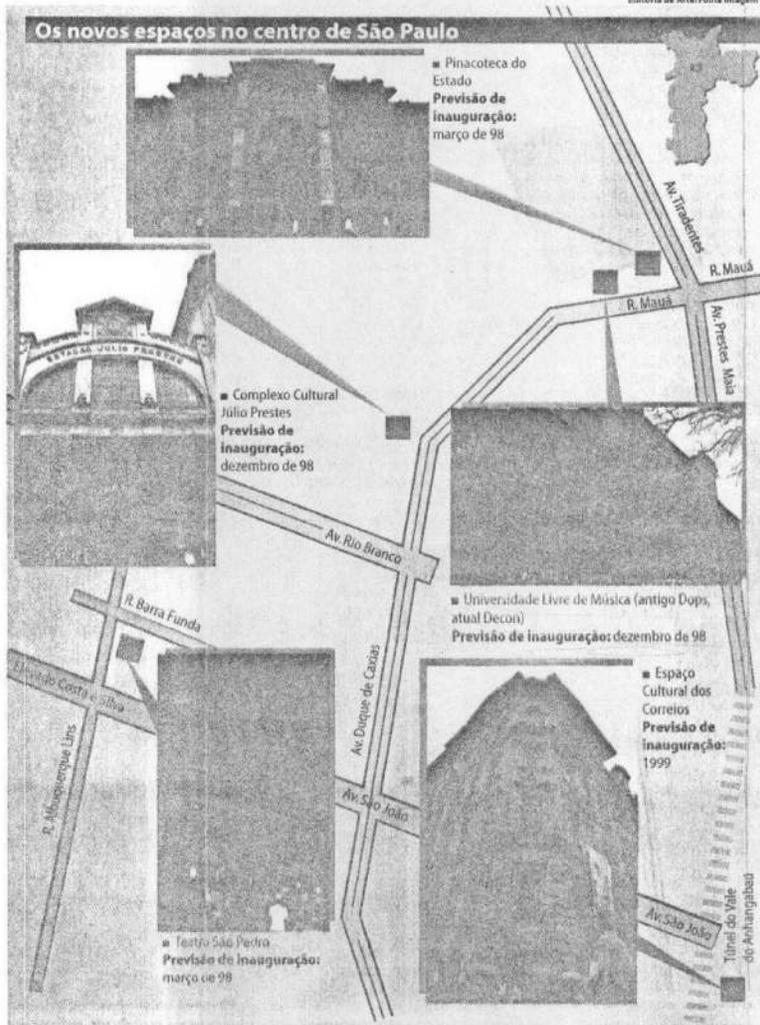
Para Pedro Cury, presidente do Instituto dos Arquitetos do Brasil, "esses investimentos públicos atraem os privados, que acabam melhorando a região."

Já o arquiteto Roberto Loeb acha que as reformas pontuais são importantes, mas devem ser acompanhadas de plano de ocupação.

"Não adianta só reciclar um prédio, é preciso um plano de ocupação para todo o centro", diz Loeb, que defende a instalação de universidades na região central.

O secretário estadual da Cultura, Marcos Mendonça, afirma que a transformação de prédios históricos em centros culturais na região central "praticamente obriga a pessoa que gosta de atividade cultural a se dirigir para o centro". "Com isso, você vai mudando o perfil da frequência na região."

Ao todo, a secretaria está investindo R\$ 65 milhões na reforma de prédios em São Paulo.



Pinacoteca e teatro inauguram em março

da Reportagem Local

O teatro São Pedro, o segundo mais antigo de São Paulo (só perde para o Municipal), vai consumir R\$ 7,5 milhões para sua restauração, que termina em março.

Além da restauração de suas características originais, o teatro será

entregue com modernos sistemas de iluminação e acústica. O espaço terá capacidade para 800 pessoas. O teatro foi inaugurado em 1917.

Pinacoteca

A Pinacoteca do Estado, que também será reinaugurada em março, terá uma oficina de resta-

tação de obras de arte. O espaço já havia sido reformado.

O diretor da Pinacoteca, Emanuel Araújo, disse que a adequação do museu vai facilitar a vinda de exposições internacionais.

"O curador internacional dá preferência a uma sala climatizada e com segurança eletrônica."

Júlio Prestes terá concertos

da Reportagem Local

O Complexo Cultural Júlio Prestes abrigará a maior sala para concertos da América Latina, segundo a Secretaria de Estado da Cultura.

O salão de 1.000 m², com capacidade para 1.500 lugares, contará com 22 camarotes, dois balcões e espaço para coral de até 200 vozes.

O complexo exigirá investimentos de R\$ 30 milhões. O local também terá nove salas de ensaio, sa-

Dops dá lugar a escola de música

da Reportagem Local

O local que melhor caracterizou a violência do período autoritário brasileiro, em São Paulo, o prédio onde funcionou o Dops, dará lugar a uma escola de música.

No prédio do antigo Dops (Departamento de Ordem Política e Social), atual Decon (Delegacia do Consumidor), passará a funcionar a Universidade Livre de Música, uma escola de estudos musicais

Correio ganha teatro e cinema

da Reportagem Local

A agência central dos Correios de São Paulo começará a ser transformada este ano em um novo espaço cultural.

O projeto desenvolvido pela Una Arquitetura prevê dois cinemas, um teatro, biblioteca, livraria, restaurantes, cafés, salas de exposição e centro de convenções.

No primeiro piso, continuará funcionando a agência.

De volta ao cárcere

Journalista José Adolfo Granville Ponce visitou o prédio do Dops 29 anos após ter ficado preso no local

Voltar às celas do Dops, onde esteve preso em 1969 foi decepcionante para o jornalista José Adolfo Granville Ponce. Ele considerou "uma perda" a proposta de preservação da memória proclamada pela Secretaria de Estado da Cultura. "A ideia de demolição de partes. O que não era aquilo. Está desatualizado", reclamou.

Empenhado em preservar acontecimentos que marcam o período de ditadura militar junto com o jornalista Alípio de Azevedo e o escritor Izaías Azevedo Granville Ponce organizou o "Tiradentes, um presídio da

ditadura - memórias de presos políticos". Depois de constatar que houve demolição das seis celas onde os presos ficavam incommunicáveis no interior do Dops, ele ficou chocado.

A luta pela preservação dos fatos políticos que marcaram a história recente do Brasil visa impedir que esses fatos voltem a se repetir. Para Granville, os militares continuam mantendo a ideologia de "uso da violência e culto à tortura". Por isso, ele entende que "se a memória não for cultivada, daqui a 20 anos os militares continuarão os mesmos e tudo poderá se repetir."

Marcio Sillane

A iniciativa de transformar o prédio do antigo Dops em Academia Superior de Música é bem vista. "Ficaria feliz se todas as cadeias do País se transformassem em escolas e centros de cultura".

Granville Ponce foi preso em sua casa, em janeiro de 1969. Um dos primeiros a conhecer o Dops na fase de radicalização do regime militar após a decretação do AI-5, em

dezembro de 68, entre a passagem pelo Rec Mec (Reconhecimento Mecanizado), do quartel do Exército na rua Abílio Soares e a entrada no Dops, foi interrogado e torturado várias vezes. Só na cela nº 3, do Dops, ele perdeu cinco meses de sua vida. Mesmo assim, "faria tudo outra vez, exatamente da mesma forma, desde que as condições fossem as mesmas", assegura. (C.S.)



NORTE

PRESTÍGIO
A ZONA NORTE,
COMPRE EM
SEU BAIRRO.

Metrô NEWS **NORTE**

Celas do antigo Dops darão lugar a escola de música

PRÉDIO QUE SERVIU DE CATIVEIRO E LOCAL DE TORTURAS DURANTE O GOVERNO MILITAR PASSARÁ POR REFORMA

governador Mário Covas assinou o contrato para o início das obras de reforma e restauro do prédio do Departamento de Ordem Política e Social (Dops). A obra, agora, o edifício que foi considerado local de torturas de pessoas consideradas subversivas pelo regime militar ganha nova vocação: a Escola Superior de Música da cidade. Nas mesmas celas onde passaram ou desapareceram presos políticos será instalado o novo do Cárce. Ontem fez 34 anos que os militares promoveram a queda de 64.

O projeto de 7,5 mil m² do prédio, projetado por Ramos de Azevedo em 1914 (veja texto ao lado), abrigará uma escola nos moldes da célebre escola de Nova York. Com entrevista para daqui a dez meses, a obra tem custo estimado em R\$ 9 milhões. Os recursos serão obtidos por meio de empresas estatais beneficiadas pelos incentivos fiscais da Lei Rouanet.

O governador, R\$ 8,5 milhões e o total de imposto de renda das empresas paulistas têm a pagar neste ano. Este valor praticamente cobre os custos da obra. Assim, calcula-se que a Sabesp, estará contribuindo com a obra. "Aqui se praticou a violação, o inverso da cultura, a anticultura. Ficaremos sempre com a memória deste fato. Agora vamos revalorizar valores que, por si só, são um



Carlos Henrique de Oliveira e o pai Genésio, prisioneiro do Dops em 1970: visita ao local onde os dois se conheceram



Corredor da prisão: banhos de

REFORMA É VITÓRIA PARA EX-PRESOS

Visita às celas

Quando Carlos Henrique de Oliveira nasceu, em julho de 1970, seu pai, o zelador Genésio de Oliveira, estava preso no Dops. Ele tinha poucos meses de vida quando cruzou as portas gradeadas no colo de sua mãe, para ser apresentado ao pai. Ontem, Genésio e Carlos visitaram juntos o local aberto pela primeira vez ao público.

"Na noite em que morreu o Major Ghella, a polícia gritava 'vitória', já havia bombas, os cachorros latiam incessantemente", conta Oliveira. Depois de passar pelo DOI-Codi, onde havia Operação Bandeirantes e começava a tortura, e antes de ir para a prisão definitiva, ele permaneceu quatro meses em uma das seis celas, de pouco mais de 20 m², com mais de 25 pessoas.

Assim como ele, muitos ex-presos que nunca mais tinham pisado ali estavam ontem o local. Apesar do ar frio e desconfortável, o clima era de vitória. "O horror já passou. Fomos torturados e sofremos muito, mas nos três bandeiras foram alcançadas. Temos democracia, uma nova Constituição e eleições livres", diz o advogado Henrique Buzzoni. Preso em 1975, foi naquele prédio que ele conheceu a morte do jornalista Vladimir Herzog.

As paredes descascadas ainda mostram os nomes, telefones e recados deixados pelos presos. Encontram-se alguns instrumentos de tortura, como a chicra e o moto. A luz é sombria, os corredores estreitos.

Em 1969, Elza Lobo passou o tempo e o ano-novo presa com mais mulheres na cela três, a amiga Sônia, e a única que hoje está fechada uma parede de cimento. Depois, foi transferida para a prisão Tiradentes. Atualmente, ela trabalha no selho Estadual de Saúde. "Estivemos todos isolados, tentávamos, e



Ex-presos políticos que se encontraram ontem: lembranças da ditadura



Sônia Lins e Maria do Pilar Costa: ex-prisioneiras da cela um

Memória

FIM DA 'MALDIÇÃO'

promisso com a negação do que aconteceu.

Para o secretário de Estado da Cultura, Marcos Mendonça, esta é uma chance de gravar a memória deste período negro da história brasileira recente. Já o rabino Henry Sobel, presidente do Rabinato da Congregação Israelita Paulista, invoca a passagem bíblica. "Transformar a maldição de ontem na bênção de hoje. É essa passagem da Bíblia que me ocorre agora. Onde se matou e maltratou e assassinou gente, agora será valorizada a cultura brasileira."

Para o secretário da Segurança Pública, José Afonso Silva (que passou o prédio para a Secretaria da Cultura), o edifício é marco da vergonha e desrespeito à pessoa humana. O governador Paulo Arns, arcebispo de São Paulo, confessa que o antigo prédio do Dops é a única casa de São Paulo que o fez chorar.

Ele lembrou de uma das semanas mais tristes de sua vida, dividida em aquele prédio, para socorrer operários que estavam sendo tortura-

ARQUITETURA

Projeto de 1914 previa uso para construção

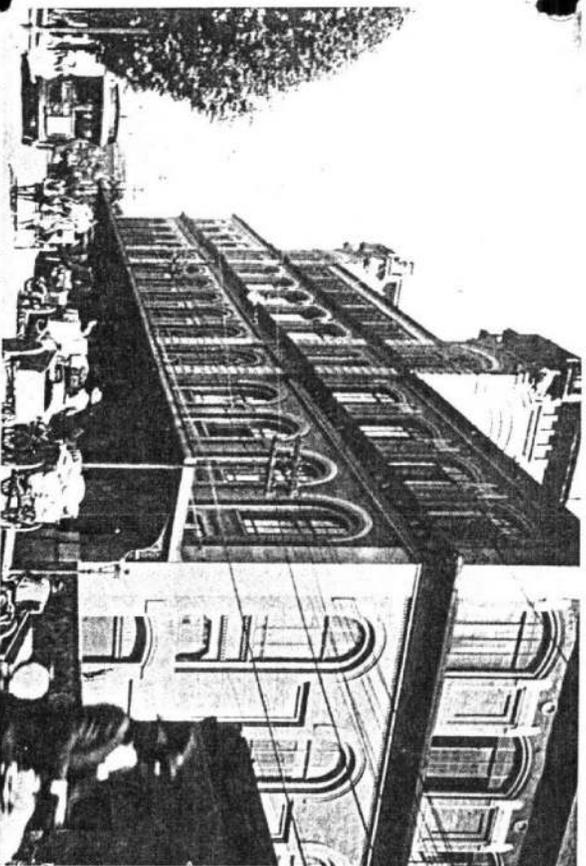
Conhecido como local de tortura e morte - sede do Departamento

beria Railway Company. Poucos se conhecem, no entanto, sobre sua história. O material de pesquisa resume as plantas originais e desenhos da arquitetura metálica. O prédio nunca foi fotografado, já que no início da década de 30 pensou-se em alugar o Dops e, a partir daí, poucos puderam registrar seu interior. O estilo da Ramos de Azevedo, ori-

tos, pastas com informações, reportagens de jornais, foi transferida para o Arquivo do Estado, atualmente comandado por Santana. O prédio passou a abrigar o Departamento Estadual de Defesa do Consumidor, Decon. As picaretas começam, agora, a restaurar o edifício, para transformá-lo em Escola Superior de Música para 200 estudantes. No térreo, o

tura administrativa. No módulo central, sobre um teatro para 350 pessoas será construída uma cantina para atender a estudantes e professores, com espaço para performances. Salas para aulas clássicas, técnicas e práticas, e de ensaio para orquestras, conjuntos de câmara e coros, além de locais para ensino de música popular, ocuparão o res-

Retirado de: LEMOS, C.A.C. Ramos de Azevedo e seu Escritório, São Paulo, Pini, 1993



A segunda estação da Estrada de Ferro Sorocabana, como aparece no livro "Gli italiani nel Brasile"

"Neste ponto, o Dr. José Alves de Cerqueira César, a quem, por sinal, a Escola Politécnica de São Paulo muito deve, teve a seguinte expressão: 'O Bernartino de Campos disse-me, uma vez, que no Rio de Janeiro, em matéria de libra esterlina, não se dá um espírito sem ouvir o Roitschild. Em matéria de arte e de construção, em São Paulo, o nosso Roitschild é o Chiquinho Azevedo'.

Foi assim que a comissão ficou enriquecida com o jantar-se-lhe a pessoa do querido vice-diretor da Escola Politécnica de São Paulo, que já era o nome respeitado e conhecido de quem tanto fez pelo progresso de São Paulo"⁽⁸⁹⁾

Em 1914, o escritório de Ramos constrói o menos estudado e compreendido edifício paulistano: a segunda estação da Estrada de Ferro Sorocabana, que há muitos anos é sede de repartição policial encarregada da "ordem" política e de seus aspectos sociais. É ocasionalmente fotografada por fora mas, internamente, é indescritível. Conhecemos algumas de suas plantas originais e desenhos de sua estrutura metálica, hoje arquivados no Condphat, todos com legendas em francês. Isso, no entanto, não comprova a origem gaulesa, pois sabemos que muitos documentos eram traduzidos para aquele idioma para melhor entendimento público, já que ele seria a língua universal naqueles dias pré-guerra. Foi tal prédio projetado para abrigar os armazéns gerais da companhia e, também, seus escritórios administrativos. Acabou virando, também, estação provisória, enquanto não se providenciava a definitiva, iniciada em meados dos anos 20, segundo projeto do arquiteto Cristiano das Neves. Nota: o edifício construído por Ramos nunca se chamou Estação Júlio Prestes, como querem alguns.

Em 1914, Ramos de Azevedo projeta e constrói o hospital militar nos fundos do grande quartel, que há muitos anos levantara na Luz, em frente ao solar do marquês de Três Rios, onde se instalou a recém-fundada Escola Politécnica. Ali adotou o partido que a caracterologia dos edifícios indicava: pavilhões paralelos unidos por um eixo central e providos de varandas de circulação geral.

Como já sabemos, a nova política educacional do governo republicano nascera do ideário positivista e, em 1893, depois de já ter feito a Escola Normal, Ramos foi encarregado de levantar a pioneira Escola Modelo da Luz. Dois anos mais tarde, faz o Grupo Escolar do Brás e projeta e constrói o magnífico conjunto arquitetônico de Itapetinga, composto de três edifícios: a Escola Modelo Preliminar, a Escola Modelo Complementar e a Escola Normal. Depois dessa feliz experiência, deixa de construir escolas num tempo em que o governo, empenhado em desenvolver ambicioso plano, levanta mais de 90 importantes exemplares no interior do Estado. Somente 22 anos depois, 1917, é que Ramos retoma esse tema escolar não só fazendo o grupo da Avenida Paulista, hoje chamado de Rodrigues Alves mas, também, os grupos escolares de Vila Mariana, Perdizes e do Bom Retiro.⁽⁹⁰⁾

Em 1916/17, constrói o Liceu de Artes e Ofícios de Campinas, talvez com a esperança de repetir em sua cidade amada o êxito do Liceu paulistano.

Além de desenvolver esses trabalhos profissionais, Ramos continua a exercer atividades paralelas, onde o seu prestígio fica patenteadado. Sua experiência e capacidade de trabalho e seu trânsito no meio político fazem-no eterno recebedor de convites para cargos e encargos de toda natureza.

ptorio e Armazens da Sorocabana Railway Company, S. Paulo



critório e Armazem da Sorocabana - 1910 Autor: Não Identificado Acervo: Jamil Nassif

28

Publicado no DOE de 09.07.99 - Seção I - Pág. 24

Resolução SC - 26, de 8-7-99

**Dispõe sobre o tombamento do edifício do antigo
DOPS**

O Secretário da Cultura, nos termos do artigo 1º do Decreto - Lei n.º 149, de 15 de agosto de 1969 e do Decreto 13.426, de 16 de março de 1979, cujos artigos 134 a 149 permanecem em vigor por força dos artigos 187 e 193 do Decreto Estadual n.º 20.955, de 1º de junho de 1983, resolve

Artigo 1º - Fica tombado como bem cultural de interesse para a memória social paulista o edifício localizado na Praça General Osório, n.º 66, 88, 120 e 136, o "antigo DOPS", construído para abrigar armazéns da Estrada de Ferro Sorocabana, foi ocupado parcial e temporariamente pela direção da mesma empresa até o término das obras da Estado Júlio Prestes, de 1951 a 1953, pelo Arquivo do Estado e, em seguida, pelo DOPS, Departamento de Ordem Política e Social da Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo. Foi projetado pelo Escritório de Ramos de Azevedo, sua importância arquitetônica é grande e decorre principalmente do seu partido arquitetônico. O espaço é definido de forma racional e organiza os ambientes, amplos, entre as prumadas verticais de circulação. Os siste-

mas estruturais adotados associam elementos modulares em ferro às duas torres de alvenaria portante e resolvem tecnicamente o espaço pretendido. No conjunto das celas, produto da ocupação do edifício pelo DOPS, reside parte significativa do seu valor histórico. Tal conjunto será preservado juntamente com os elementos originais do projeto.

Artigo 2º - Fica o CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado autorizado a inscrever no Livro de Tombo o referido bem para os devidos efeitos legais

Artigo 3º - Esta resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

29

Resolução SC - 28, de 8-7-99

Dispõe sobre o tombamento do edifício do antigo DOPS

O Secretário da Cultura, nos termos do artigo 1º do Decreto - Lei n.º 149, de 15 de agosto de 1969 e do Decreto 13.426, de 16 de março de 1979, cujos artigos 134 a 149 permanecem em vigor por força dos artigos 187 e 193 do Decreto Estadual n.º 20.955, de 1º de junho de 1983, resolve

Artigo 1º - Fica tombado como bem cultural de interesse para a memória social paulista o edifício localizado na Praça General Osório, n.º 66, 88, 120 e 136, o "antigo DOPS", construído para abrigar armazéns da Estrada de Ferro Sorocabana, foi ocupado parcial e temporariamente pela direção da mesma empresa até o término das obras da Estado Júlio Prestes, de 1951 a 1953, pelo Arquivo do Estado e, em seguida, pelo DOPS, Departamento de Ordem Política e Social da Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo. Foi projetado pelo Escritório de Ramos de Azevedo, sua importância arquitetônica é grande e decorre principalmente do seu partido arquitetônico. O espaço é definido de forma racional e organiza os ambientes, amplos, entre as prumadas verticais de circulação. Os siste-

mas estruturais adotados associam elementos modulares em ferro às duas torres de alvenaria portante e resolvem tecnicamente o espaço pretendido. No conjunto das celas, produto da ocupação do edifício pelo DOPS, reside parte significativa do seu valor histórico. Tal conjunto será preservado juntamente com os elementos originais do projeto.

Artigo 2º - Fica o CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado autorizado a inscrever no Livro de Tombo o referido bem para os devidos efeitos legais

Artigo 3º - Esta resolução entrará em vigor na data de sua publicação.



MINUTA DE TOMBAMENTO – EDIFÍCIO DO DOPS.

IDENTIFICAÇÃO: Fica tombado como bem cultural de interesse para a memória social paulista o edifício localizado na Praça General Osório, nº 66, 88, 120 e 136, o “antigo DOPS”, construído para abrigar armazéns da Estrada de Ferro Sorocabana, foi ocupado parcial e temporariamente pela direção da mesma empresa até o término das obras da Estação Júlio Prestes, de 1951 a 1953, pelo Arquivo do Estado e, em seguida, pelo DOPS, Departamento de Ordem Política e Social da Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo. Foi projetado pelo Escritório de Ramos de Azevedo, sua importância arquitetônica é grande e decorre principalmente do seu partido arquitetônico. O espaço é definido de forma racional e organiza os ambientes, amplos, entre as prumadas verticais de circulação. Os sistemas estruturais adotados associam elementos modulares em ferro às duas torres de alvenaria portante e resolvem tecnicamente o espaço pretendido. No conjunto das celas, produto da ocupação do edifício pelo DOPS, reside parte significativa do seu valor histórico. Tal conjunto será preservado juntamente com os elementos originais do projeto.

SITUAÇÃO: Praça General Osório nº 66, 88, 120 e 136.

CARÁTER DO TOMBAMENTO: Histórico e Arquitetônico.

RESOLUÇÃO: SC – 28, de 08.07.99.
DOE do dia 09.07.99 – seção I – pág. 24.

PROCESSOS: - 38.685/99 e 20.151/76.

PROPRIETÁRIO: Governo do Estado de São Paulo.

INSCRIÇÃO: Livro de Tombo Histórico sob o nº 327, pág. 82/83, inscrição feita em 09.03.00.

PC



Do _____ Número _____ Ano _____ Rubrica _____

INT: IVANISE LO TURCO CÓPIAS DO PROCESSO Nº 38.685/99- DEOPS.

IVANISE LO TURCO
R.G. 6.376.271-7

BANCO NOSSA CAIXA S.A.
RECIBO DE DEPOSITO 24Asc2001

AGENCIA: 0847-B CONTA: 13-100007-6
NOME: FUNDO GABINETE DO SECRETARI

CHEQUE : 100,00

NUM. ORDEM BANCARIA: 20010800000

REMETENTE: MARIA ANGELICA E C LO TURCO

CGC/CPF: 415427118/0000-00

DESCR.: FUNDO ESPECIAL DA CULTURA PARA PESQUISA

BANC 0969 073 000778 100,00 RC 017
0847 13-100007-6 0 00000-0 0008 000029 000778



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

32

TERMO DE RESPONSABILIDADE

O SR. MARCELA ALONSO,
RG nº 32.680.615-5, fica autorizado a ~~retirar~~ fotografar,
AS PLANTAS DO DOPS

em 11/11/99, obrigando-se, se houver divulgação do material coletado, a ressaltar sua origem, como fazendo parte do acervo do CONDEPHAAT.

O interessado, neste ato, compromete-se a obedecer rigorosamente aos preceitos da legislação que diz respeito a "Direitos Autorais", principalmente quanto à divulgação de textos, fotografias e ilustrações.

São Paulo, 11 de NOVEMBRO de 1999

Interessado: Alonso

Ao

CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO, ARTÍSTICO
E TURÍSTICO DO ESTADO -CONDEPHAAT-

Senhor Presidente:

MARCELA ALONSO

R.G. 32.680615-5 residente à AV. JOSÉ GALANTE, 671
APTO 91
Bairro MORUMBI Cidade SÃO PAULO Estado SP
Telefone 37465926 CEP 05642-001, vem requerer a
Vossa Senhoria, SOLICITO AUTORIZAÇÃO PARA FOTOGRAFAR
AS PLANTAS DO PROJETO ORIGINAL DO DOPS
PARA USO EM UM TRABALHO DA FACULDADE DE
ARQUITETURA E URBANISMO MACKENZIE.

no imóvel que se localiza à _____
Bairro _____ Cidade _____
Estado _____
nº do contribuinte _____.

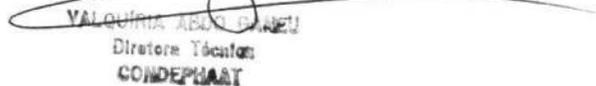
Seguem em anexo, os documentos.

Nesses termos
P. Deferimento

CONDEPHAAT
Em 27/11/88
Recebido por: SILVANA
Horas: 10:40

São Paulo, 27 de Novembro de 1988

Autorizo a fotografar as
plantas indicadas pela
Secção Técnica Auxiliar.
DT/Condephart. 11/11/1999



VALQUÍRIA REBELO GANEU
Diretora Técnica
CONDEPHART

FACHADA PRINCIPAL 1

SECÇÃO TRANSVERSAL NO CORPO LATERAL DIREITO 1

1º PAVIMENTO 1

2º PAVIMENTO 1

3º PAVIMENTO 1

SECÇÃO TRANSVERSAL PELA METADE DO CORPO CENTRAL 1



34
↑

DO Processo CONDEPHAAT

NÚMERO 38.685

ANO 1999

RUBRICA

INT.: CONDEPHAAT

ASS.: Estudo de tombamento do antigo Edifício do DOPS – Capital.

1. À SA para recapeamento dos autos;
3. Ao STA para arquivo.

GP/Condephaat, 15 de março de 2002.

JOSE ROBERTO F. MELHEM
Presidente

/fsa.-

ATENDEDA A SOLICITAÇÃO.
SA/P-STO/CDL, 01/01/02.



35
D

Do

Número

Ano

Rubrica

Requerimento

INT.: UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

ASS.: Solicita autorização para fotografar as plantas do projeto do Edifício da Estação Sorocaba - DOPS.

À STA para atender com as cautelas de praxe

GP/CONDEPHAAT, 19 de novembro de 2001.


/ JOSÉ ROBERTO F. MELHEM
Presidente

/fcsm.



UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
Rua Consolação, 896 – 6º andar - sala 66 - CEP 01302-907
Fone: 236-8792 – Fax-(011) 236 8600 São Paulo - SP
E-Mail: arquitetura.pos@mackenzie.com.br



São Paulo, 08 de Novembro de 2001

Exmo. Presidente
Dr. José Roberto Melhem Fanganielo
Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo

Gostaria de solicitar, por intermédio de V.Exmo, pedido de autorização para fotografar as plantas originais do Projeto do Edifício da Estação Sorocabana - DEOPS, de autoria do arquiteto Francisco de Paula Ramos de Azevedo, para que a aluna Ivanise Lo Turco, regularmente matriculada no curso de Mestrado em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie possa utilizá-las como subsídios de sua dissertação de mestrado.

Certos de contar com vossa colaboração ,

Atenciosamente,


Prof. Dr. José Geraldo Simões Junior
Coordenador

CUNDEPHAAI - Presidência
Em 16/11/2001
Recebido por JOSÉ EDUARDO
Horas



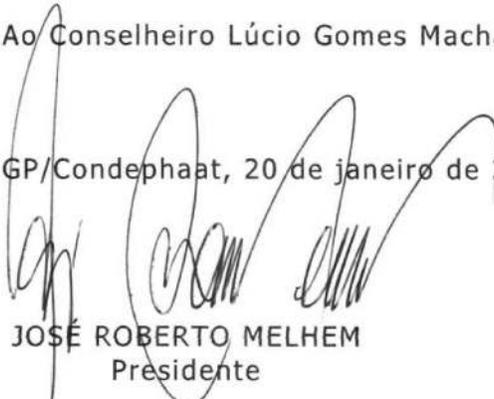
Do	Número	Ano	Rubrica
Processo Condephaat	38.685	99	
Apenso	20.151	76	

INT.: CONDEPHAAT

ASS.: Estudo de tombamento do antigo Edifício do DOPS – Capital.

Ao Conselheiro Lúcio Gomes Machado para vistas.

GP/Condephaat, 20 de janeiro de 2003.



JOSÉ ROBERTO MELHEM
Presidente

/fcsm.,



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico,
Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
Rua Mauá nº 51 - 2º andar - Bairro da Luz - São Paulo - SP
Cep: 01028-900
Tel: 3351.8002 Fax - 3337.3955

38
**SECRETARIA
DE ESTADO
DA CULTURA**

Ofício GP-551/03
Processo 38.685/99

São Paulo, 13 de fevereiro de 2003

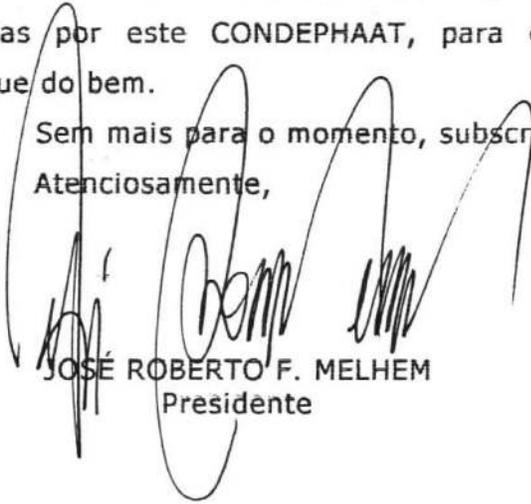
Prezado Senhor,

Cumprimentando cordialmente Vossa Senhoria, vimos por meio deste encaminhar cópia da Resolução SC-28, de 08.07.1999, que tombou o edifício do antigo DOPS, localizado no Largo General Osório nº 66, 88, 120 e 136, considerando sua importância histórica e arquitetônica.

Salientamos que, conforme prevê o artigo 134 do Decreto Estadual nº 13.426/79, quaisquer intervenções no bem tombado deverão ser previamente analisadas por este CONDEPHAAT.

Ainda de acordo com o referido Decreto, em seu Artigo 137, informamos que as intervenções a serem realizadas no raio de 300 (trezentos) metros em torno do referido bem tombado deverão ser previamente aprovadas por este CONDEPHAAT, para evitar prejuízo à visibilidade ou destaque do bem.

Sem mais para o momento, subscrevemo-nos,
Atenciosamente,



JOSÉ ROBERTO F. MELHEM
Presidente

Senhor
SÉRGIO MARASCO TORRECILLAS
DD. Subprefeito da Sé
Av. do Estado, 900
CAPITAL
01108-000

/emws.-



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico,
Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
Rua Mauá nº 51 - 2º andar - Bairro da Luz - São Paulo - SP
Cep: 01028-900
Tel: 3351.8002 Fax - 3337.3955

39
SECRETARIA
DE ESTADO
DA CULTURA

Ofício GP-552/03
Processo 38.685/99

São Paulo, 13 de fevereiro de 2003

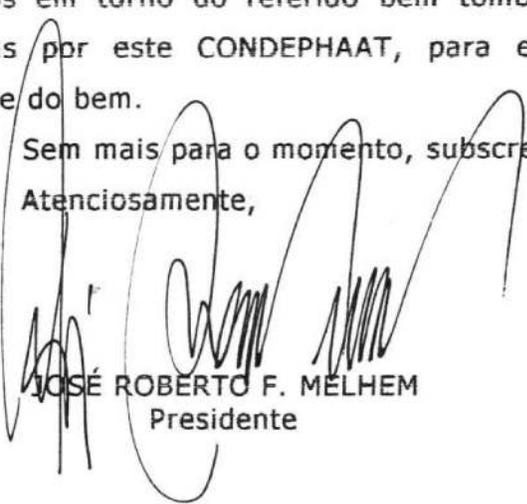
Prezado Senhor,

Cumprimentando cordialmente Vossa Senhoria, vimos por meio deste encaminhar cópia da Resolução SC-28, de 08.07.1999, que tombou o edifício do antigo DOPS, localizado no Largo General Osório nº 66, 88, 120 e 136, considerando sua importância histórica e arquitetônica..

Salientamos que, conforme prevê o artigo 134 do Decreto Estadual nº 13.426/79, quaisquer intervenções no bem tombado deverão ser previamente analisadas por este CONDEPHAAT.

Ainda de acordo com o referido Decreto, em seu Artigo 137, informamos que as intervenções a serem realizadas no raio de 300 (trezentos) metros em torno do referido bem tombado deverão ser previamente aprovadas por este CONDEPHAAT, para evitar prejuízo à visibilidade ou destaque do bem.

Sem mais para o momento, subscrevemo-nos,
Atenciosamente,



JOSÉ ROBERTO F. MELHEM
Presidente

Senhor
Dr. JOSÉ MATALLO NETO
Delegado Titular da 3ª Delegacia de Polícia
Rua Aurora, 322
CAPITAL

lemws -



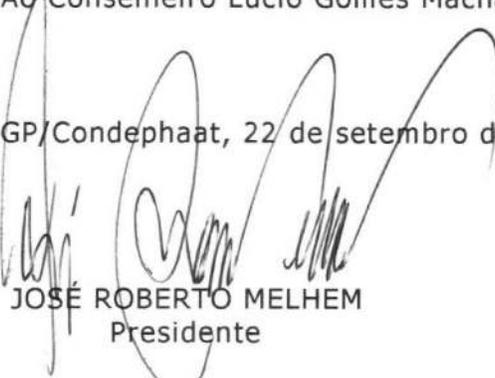
Do Processo Condephaat	Número 38.685	Ano 99	Rubrica
---------------------------	------------------	-----------	---------

INT.: CONDEPHAAT

ASS.: Estudo de tombamento do antigo edifício do DOPS – Capital.

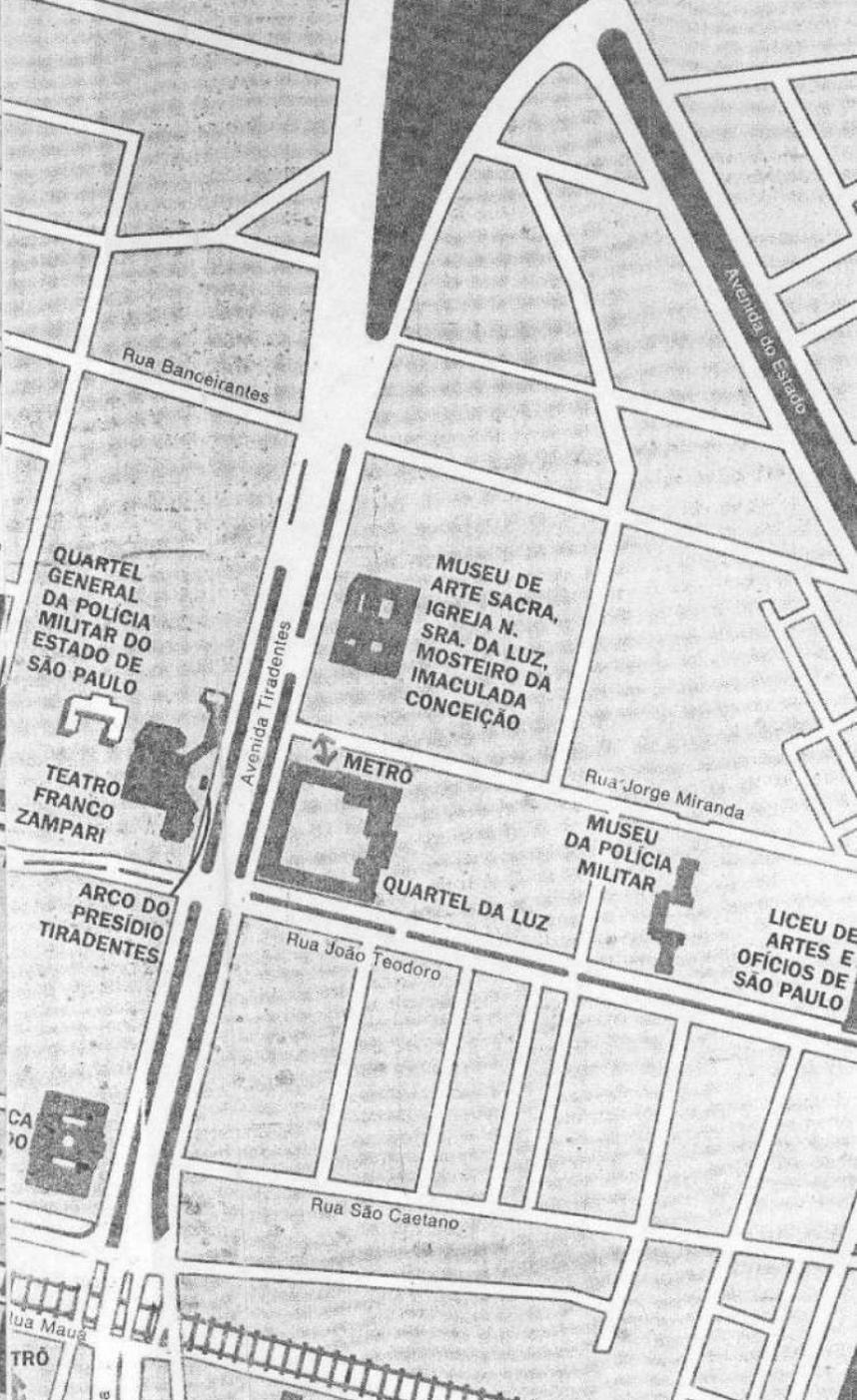
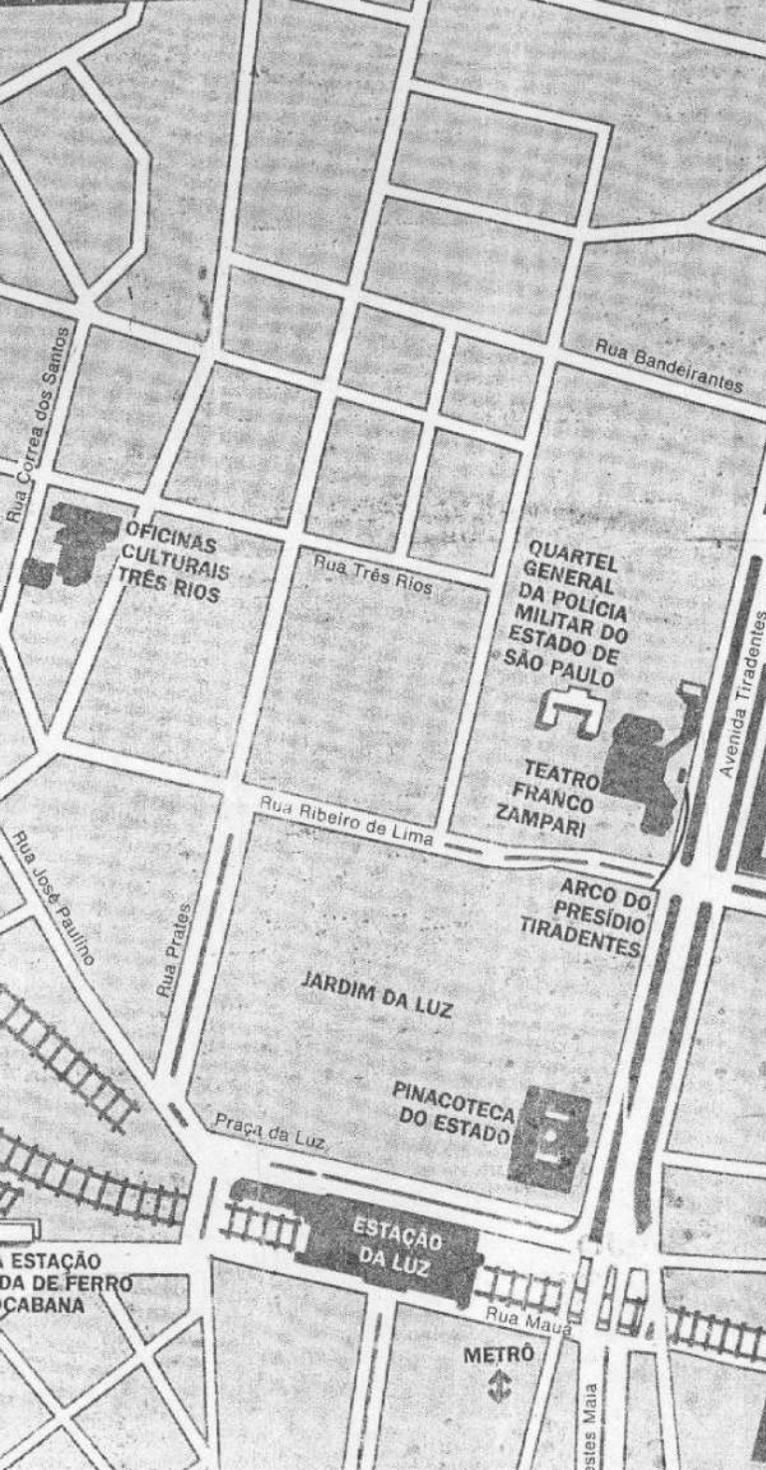
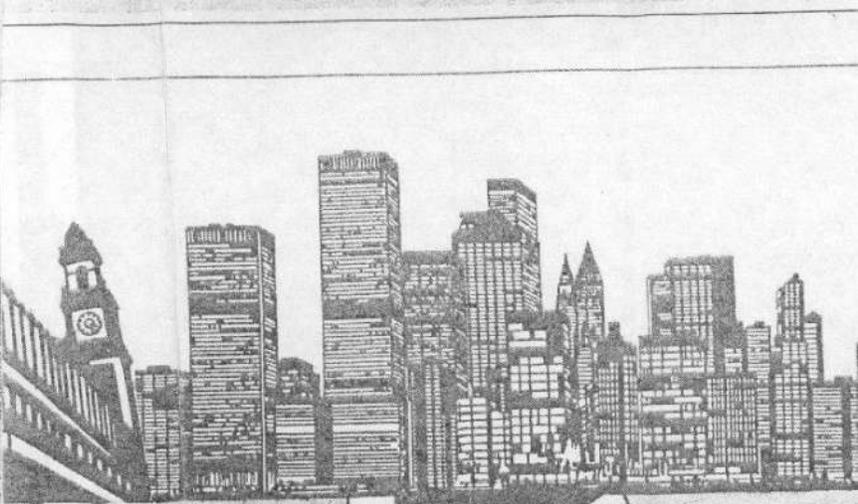
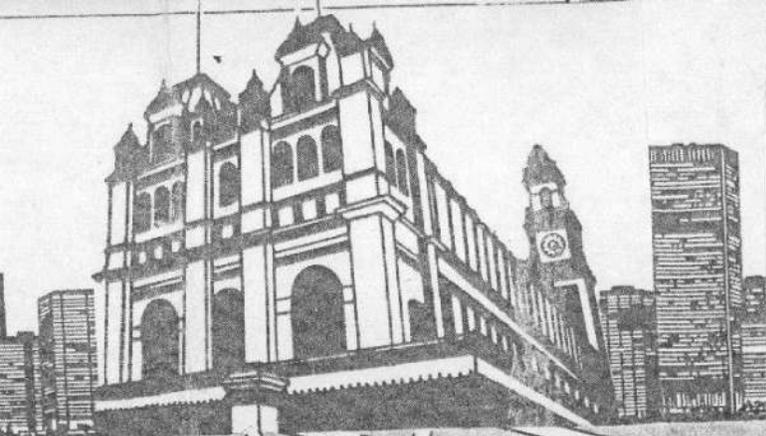
Ao Conselheiro Lúcio Gomes Machado para vistas.

GP/Condephaat, 22 de setembro de 2003.



JOSE ROBERTO MELHEM
Presidente

/fcsm.,





GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

42
43

Do Requerimento de Serviços	Número	Ano 2007	Rubrica
--------------------------------	--------	-------------	---------

INT.: CONDEPHAAT

ASS.: Convite.

Ao NAA/CD para apensar ao processo de tombamento do Edifício do Antigo DOPS.

Condephaat, 24 de Abril de 2007.


ADILSON AVANSI DE ABREU
PRESIDENTE

/jcc.



Foto: Iatã Cannabrava

banespa

aamam

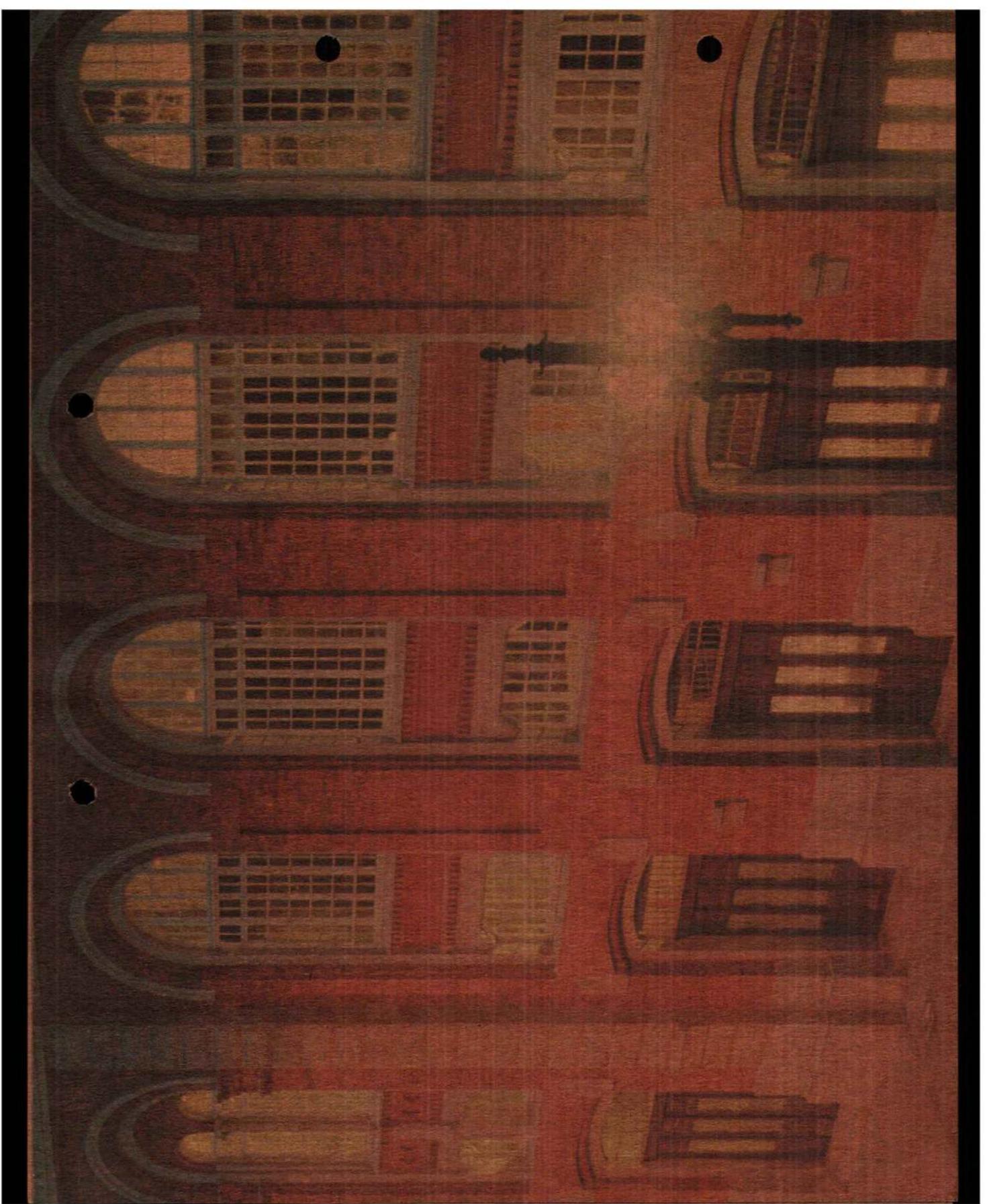
EXPOMUS

IMPRESA OFICIAL
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA





Geraldo Alckmin,
Governador do Estado de São Paulo,

e

Marcos Mendonça,
Secretário de Estado da Cultura,

convidam para o evento de entrega da obra
de restauro do prédio do antigo DOPS,
futura sede do **Museu do Imaginário do Povo Brasileiro**,
para a inauguração do **Memorial da Liberdade**
e para as exposições: **Intolerância, de Siron Franco**,
Cidadania - Declaração Universal dos Direitos do Homem
e **Cotidiano Vigiado - Repressão, Resistência e Liberdade**,
extraída dos arquivos do DOPS (1924-1983).

4 de julho de 2002

20 horas

Largo General Osório, 66

Estacionamento disponível na Sala São Paulo

São Paulo, 16 de outubro de 2008.
PE 987/2008

Ilmo. Sr.
Adilson Avansi de Abreu
Presidente
Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico -
CONDEPHAAT
Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo

Senhor Presidente,

Vimos solicitar a Vossa Senhoria a digitalização das fotografias e plantas abaixo relacionadas, que constam nos Processos de Tombamento 20151/76 e 38685/99, bem como autorização para utilizá-las nos recursos expográficos no âmbito do projeto de implantação do Memorial da Resistência.

Processo de Tombamento 20151/76:

1. Plantas:
 - Plan du 6em = Plancher
 - Planta III (marcação no verso)
 - Planta IV (marcação no verso)
2. Fotografias:
 - páginas 16, 17, 47 e 49

Processo de Tombamento 38685/99:

1. Fotografia:
 - Fotografia 03 (Tereza Eptácio, em 11/10/1996)

Certos de contar com sua colaboração, agradecemos atentiosamente.



Marcelo Mattos Araújo
Diretor Executivo

CONDEPHAAT
Em... 20/10/08
Recebido por: Cassiano C.
Horas: 16:10



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico,
Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
Rua Mauá nº 51 - 2º andar - Bairro da Luz - São Paulo - SP
Cep: 01028-900
Tel: 3351.8002 Fax - 3337.3955

45
**SECRETARIA
DE ESTADO
DA CULTURA**

TERMO DE RESPONSABILIDADE

O SRA KÁTIA REGINA FELIPINI NEVES,
RG nº 20.003.052-6, fica autorizado a fotografar os mausoléus
20152/76 e 38685/99 (TOMBAMENTO)
em 06/11/08, obrigando-se, se houver divulgação do material coletado, a ressaltar
sua origem, como fazendo parte do acervo do CONDEPHAAT.

O interessado, neste ato, compromete-se a obedecer rigorosamente aos
preceitos da legislação que diz respeito a "Direitos Autorais", principalmente quanto à
divulgação de textos, fotografias e ilustrações.

FOTO PROC. PAG: 03 (Tezsa Epitácio) - Proc. 38.685/99
FOTOS PROC. PAG: 16, 17, 47 e 49 - Proc. 20.151/76

São Paulo, 06 de novembro de 2008.

Interessado: Kátia Felipini



46

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT – Conselho de Defesa do Patrimônio
Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
UPPH – Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico

Do
Documento

Referência

Ano

Rubrica

INTERESSADO: MARCELO MATTOS ARAÚJO

ASSUNTO: Solicita a digitalização das fotografias e plantas que constam nos processos Condephaat n^{os}. 20.151/76 e 38.685/99, bem como autorização para utilizá-las nos recursos expográficos no âmbito do projeto de implantação do Memorial da Resistência.

Ao NAA/CD para atender com as cautelas de praxe.

UPPH, 29 de outubro de 2008.

Marília Barbour
MARÍLIA ALVES BARBOUR

Coordenadora da UPPH

/aafr.

Sergio Paulo Livovschi
advogado

1 47

ILUSTRÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DO CONDEPHAAT

CONDEPHAAT
Em 31/03/11
Recebido por [assinatura]
Horas 6,30

01038 2011

PROCESSO Nº

SC 38.685/99

SERGIO PAULO LIVOVSKI,

brasileiro, advogado, inscrito na OAB/SP 155.504, domiciliado à Rua Original, 179, São Paulo – SP, CEP 05435-050, vem expor e requerer o que segue.

O artigo 7º, incisos XIII e XV da Lei Federal 8906/1994 abaixo transcrita garante ao advogado a prerrogativa de examinar e ter vista de processos judiciais ou administrativos de qualquer natureza, assegurada a obtenção de cópias:

Art. 7º São direitos do advogado:

(...)

XIII - examinar, em qualquer órgão dos Poderes

geral, autos de processos findos ou em andamento, mesmo sem procuração, quando não estejam sujeitos a sigilo, assegurada a obtenção de cópias, podendo tomar apontamentos;

(...)

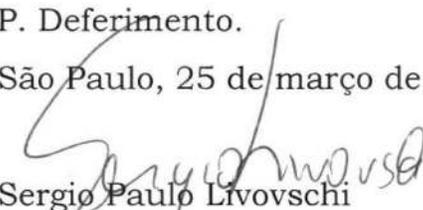
XV - ter vista dos processos judiciais ou administrativos de qualquer natureza, em cartório ou na repartição competente, ou retirá-los pelos prazos legais;

Trata o presente de requerimento de vista e obtenção de cópias do processo em referência, desta Secretaria.

Nestes termos,

P. Deferimento.

São Paulo, 25 de março de 2011


Sergio Paulo Livovschi

OAB/SP - 155.504

Tive vista do processo.

S. Paulo 7/6/2011

Sergio H. W. S. D.

OAB/SP 155504